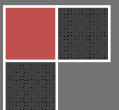




# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

PPC de GRADUAÇÃO

Projeto em execução pela  
FACULDADE DA SEUNE  
mantida pela  
SOCIEDADE DE ENSINO UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE



## **MANTENEDORA**

---

---

SEUNE  
SOCIEDADE DE ENSINO UNIVERSITÁRIO DO  
NORDESTE LTDA.

---

---

### **DIRETOR-GERAL:**

PROFESSOR SEBASTIÃO JOSÉ PALMEIRA, Advogado, inscrito na OAB/AL. Nº 975, Procurador do Estado de Alagoas (aposentado).

### **DIRETOR ADMINISTRATIVO e FINANCEIRO :**

BEL. MARX ANDREY DE LIMA PALMEIRA, Advogado, inscrito na OAB/AL sob o Nº 5297

## **INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR MANTIDA**

---

---

FACULDADE DA SEUNE

---

---

**Recredenciamento Institucional –avaliação Nº 112285, realizada de 1º a 5 de maio de 2016, com conceito final 3 (três), aguardando portaria.**

### **ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO**

Avenida Dom Antônio Brandão, Nº. 204 – CEP. 57.051 – 190 - FAROL  
MACEIÓ – ALAGOAS

FONES: (0XX82) 3336.2640/3824 - FAX: (0XX82) 3326.2709

Sítio na WEB – [www.seune.edu.br](http://www.seune.edu.br) – E-Mail – [seune@seune.edu.br](mailto:seune@seune.edu.br)

COORDENAÇÃO  
DAS ATIVIDADES ADMINISTRATIVO-ACADÊMICAS GERAIS

---

---

- **DIREÇÃO GERAL:**  
PROF. SEBASTIÃO JOSÉ PALMEIRA - [seune@seune.edu.br](mailto:seune@seune.edu.br)
  
  - **DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA**  
BEL. MARX ANDREY DE LIMA PALMEIRA - [seune@seune.edu.br](mailto:seune@seune.edu.br)
  
  - **OUVIDORA:**  
PSICOPEDAGOGA MARIA DO CARMO OLIVEIRA LOPES- [adassanara@hotmail.com](mailto:adassanara@hotmail.com)
  
  - **COORDENAÇÃO ACADÊMICA (CAD)**  
PROF. DR. CARLA PRISCILLA BARBOSA SANTOS CORDEIRO - [coordenacaoseune@gmail.com](mailto:coordenacaoseune@gmail.com)
  
  - **COORDENAÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO (CPE)**  
PROF. M. JOSÉ CLAUDEMIR BEZERRA CARDOSO – [coordenacaopesquisa@seune.edu.br](mailto:coordenacaopesquisa@seune.edu.br)
  
  - **COORDENAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAPE)**  
PSICOPEDAGOGA MARIA DO CARMO - [adassanara@hotmail.com](mailto:adassanara@hotmail.com)
  
  - **COORD. DO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA (NPJ)**  
PROFª MARÍLIA
  
  - **COORDENAÇÃO DO NÚCLEO INTEGRADO DE PRÁTICAS E ESTÁGIOS (NIPE)**  
PROF. RARYS COSTA – [raryscosta@seune.edu.br](mailto:raryscosta@seune.edu.br)
  
  - **SERETARIA GERAL:**  
ELIANE SALES NOBRE - [tililicanobre@yahoo.com.br](mailto:tililicanobre@yahoo.com.br)
  
  - **BIBLIOTECÁRIAS:**  
JAILDA DOS SANTOS - [jaildabibliotecaria@yahoo.com.br](mailto:jaildabibliotecaria@yahoo.com.br)
- PESQUISADOR INSTITUCIONAL:**  
ANTÔNIO DOS SANTOS - [seune@seune.edu.br](mailto:seune@seune.edu.br)

CURSO DE GRADUAÇÃO EM FUNCIONAMENTO

---

---

**ENFERMAGEM – BACHARELADO - Autorizado pela Portaria N°. 1.150/2008 – Reconhecido pela Portaria nº 735, de 27 de dezembro de 2012 – renovação do reconhecimento aguardando comissão**

Coordenadora: Profª. M. Vaninna Márcia Santos da Rocha -  
[coord\\_enf-seune@hotmail.com](mailto:coord_enf-seune@hotmail.com)

## **ELABORAÇÃO FINAL DO PPC ORIGINAL:**

PROF<sup>a</sup>. MSC. HELIANA MARIA DE LIMA E SILVA  
PROF<sup>a</sup>. MSC. ZANDRA MARIA CARDOSO CANDIOTTI  
PROF<sup>a</sup>. MSC. MARIA DAS GRAÇAS PEREIRA LIMA  
PROF<sup>a</sup>. MSC. LANA LISIÉR DE LIMA PALMEIRA  
PROF. DR. ELCIO DE GUSMÃO VERÇOSA

### **PARTICIPANTES DO TRABALHOFINAL DE ATUALIZAÇÃO DESTE PPC:**

PROF<sup>a</sup>. DRA GRACILIANA ELISE SWAROWSKY  
PROF<sup>a</sup>. MSC MATILDE BARACAT  
PROF. MSC KELY REGINA LIMA  
PROF. ESP. VANINNA ROCHA  
PROF. ESP. ELZA MARCULINO DUARTE  
PROF. MSC. HELIANA MARIA SILVA E LIMA  
LUCIO VASCONCELOS DE VERÇOSA

### **COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE ATUALIZAÇÃO DESTE PPC:**

GRACILIANA ELISE SWAROWSKY  
MATILDE BARACAT

## APRESENTAÇÃO

Este **PPC** do curso de graduação em **ENFERMAGEM** em execução pela SEUNE, por meio de sua mantida, é o primeiro curso da área de saúde oferecido pela instituição e a mola a impulsionar, no futuro, outros projetos de formação em saúde, como forma de contribuir com a melhoria da assistência à população de Alagoas, enquanto vai ao encontro do esforço necessário para a formação de profissionais indispensáveis à prestação de serviços qualificados no campo sanitário.

O pensamento, de início apenas embrionário, foi discutido, desenvolvido e colocado no papel por três enfermeiras, professoras aposentadas do curso de Enfermagem da UFAL – Heliana Maria de Lima e Silva, Maria das Graças Pereira Lima e Zandra Maria Cardoso Candiotti, mestras nas áreas de Enfermagem em Saúde Pública, Enfermagem em Saúde Mental e Enfermagem Obstétrica e Obstetrícia Social, respectivamente – com a colaboração indispensável da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Judith Feitosa, também profissional da enfermagem, aposentada da UFAL como docente e hoje, infelizmente, falecida. Do grupo de discussão e formulação final deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC), quando apresentado para fins de autorização, participaram, ainda, a Prof<sup>a</sup>. MSc. Lana Lisiêr de Lima Palmeira, Mestre em Educação e Vice Diretora da IES e o Prof. Dr. Elcio de Gusmão Verçosa, seu Coordenador Acadêmico e Doutor em Educação.

As bases do projeto foram os documentos oficiais, alguns pensadores da Filosofia, da Antropologia e da Sociologia, e a experiência docente - de 30 anos ou mais da maioria dos elaboradores em todas as áreas do processo de ensino e aprendizagem - desde a elaboração do currículo pleno, passando pela avaliação contínua, até sua formulação atual. Evidentemente que a realização desse pensamento aqui materializado num primeiro nível, tem sido tarefa de quase todas as profissionais que o conceberam e do corpo docente e discente que compõem esse curso, sobretudo o seu NDE.

Levando em conta as Diretrizes Curriculares do curso de Graduação em Enfermagem, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação – CNE, bem como todos os diplomas legais e infralegais que

dispõem sobre a formação dos/das profissionais de enfermagem, sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no Sistema Federal de Ensino, a SEUNE, por meio de sua mantida, não descuidou das regras estabelecidas para o Sistema Federal de Educação Superior quando propôs, para fins de implantação, no ano de 2008, o presente PPC de GRADUAÇÃO em ENFERMAGEM.

Desse modo, “considerando que o alcance da qualidade das ações acadêmico-administrativas dos cursos depende [...] do quadro docente, do corpo técnico-administrativo, dos projetos pedagógicos de cursos, além da infraestrutura física e logística e do ambiente educacional”, bem como, tendo em conta que “a exigência da qualidade comporta múltiplos aspectos e o objetivo primordial das medidas adotadas no momento da avaliação devem induzir à melhora no desempenho dos cursos”, o grupo de docentes convidado pela SEUNE para delinear o presente PPC, juntamente com integrantes de seu quadro técnico, sem descuidar de todos os elementos apontados pelo INEP, em seu instrumento de avaliação, teve em conta, também, com base nos ensinamentos do INEP, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES. Importa ressaltar que todos os que fazemos a FACULDADE DA SEUNE concordamos dever existir “a necessária sintonia entre PPC e os propósitos da instituição”, tanto quanto “a compreensão da importância do PPI, PDI, PPC e Currículo como documentos nos quais as IES explicitam seu posicionamento a respeito de sociedade, de educação e de ser humano e asseguram o cumprimento de suas políticas e ações”. Por isso mesmo, foram as propositoras deste PPC aquelas que tiveram, como pensado desde seu início, sob seu encargo, a implantação do curso, assumindo, inclusive, postos-chaves na sua equipe docente.

Partindo, portanto, do princípio que tem por base o magistério dos especialistas em currículo e ensino, e que é retraduzido pelo INEP no seu mais atual instrumento de avaliação dos cursos de graduação para fins de regulação pelo Poder Público Federal, assumimos neste PPC, que

os projetos, o plano e o currículo, muito mais que documentos técnico-burocráticos, consistem em instrumentos de ação política e pedagógica, cujo objetivo é promover uma formação com qualidade.

Contando com a dedicação e a experiência do grupo local já estruturado, avançamos, nesta reformulação, como expresso no projeto original, seguros do êxito que deveria coroar a empreitada, já que o primado do que inicialmente foi proposto era a comunhão entre o humanismo e a ciência, cujos frutos são o respeito à dignidade humana e o primado da razão, que jamais tem perdido de vista a sensibilidade e solidariedade humanas.

Seguindo, assim, o que nos propusemos desde o início e tendo sido feitos os ajustes e as atualizações do PPC original, em consonância com o que foi redefinido para a formação dos enfermeiros e das enfermeiras, em nível superior, por meio do PARECER CNE/CES Nº 213/2008, homologado por despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 11/3/2009, Seção 1, Pág. 11, o qual “dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial”, passamos a apresentar formalmente este PROJETO PEDAGÓGICO, mais uma vez atualizado, cuja execução tem representado para todos nós um desafio. Continuamos convictos, como estivemos na autorização e no reconhecimento deste curso pelo MEC, do valor deste projeto de formação, considerando-se o reconhecimento que vimos recebendo da Sociedade Alagoana, especialmente dos profissionais da saúde com os quais vimos tendo a oportunidade de trabalhar.

Maceió, em 15 de maio de 2016.

Prof. SEBASTIÃO JOSÉ PALMEIRA  
Diretor Geral da SEUNE

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>1.</b>	<b>MARCO REFERENCIAL</b>	<b>14</b>
<b>2.</b>	<b>MARCO CONCEITUAL</b>	<b>29</b>
	2.1. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS GERAIS	<b>29</b>
	2.2. OBJETIVOS DO CURSO	<b>35</b>
	2.3. PERFIL ACADÊMICO E PROFISSIONAL DOS EGRESSOS	<b>36</b>
	<b>2.4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPERADAS DO EGRESSO</b>	<b>36</b>
<b>3.</b>	<b>MARCO ESTRUTURAL</b>	<b>38</b>
	3.1.MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	<b>38</b>
	3.2.1. CARGA HORÁRIA E TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO	<b>41</b>
	3.2.2. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	<b>41</b>
<b>4.</b>	<b>CONDIÇÕES E PROCEDIMENTOS DA FORMAÇÃO</b>	<b>60</b>
	4.1. COORDENADORA DO CURSO	<b>60</b>
	4.2. COLEGIADO DO CURSO	<b>60</b>
	4.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	<b>61</b>
	4.4. QUADRO DE PROFESSORES DO CURSO DE ENFERMAGEM	<b>62</b>
	4.5 PERFIL DE TITULAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO	<b>65</b>
	4.6 REGIME DE TRABALHO	<b>65</b>
	4.7. PROCESSO DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO CURSO	<b>65</b>
	4.7.1. AVALIAÇÕES EXTERNAS	<b>65</b>
	4.7.2. AVALIAÇÕES INTERNAS E AUTOAVALIAÇÕES	<b>69</b>
	4.8 INFRAESTRUTURA	<b>71</b>
	4.9 FORMA DE FUNCIONAMENTO	<b>81</b>
	4.9.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	<b>81</b>
	4.9.2 ESTÁGIOS	<b>82</b>
	4.9.3 TCC	<b>83</b>
	4.10 PROCESOS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	<b>83</b>
	4.11 ENDEREÇO, NÚMERO DE VAGAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO	<b>87</b>
<b>5.</b>	<b>POLÍTICAS GERAIS DE INCENTIVO</b>	<b>85</b>
	5.1 INCENTIVO AOS/ÀS ESTUDANTES	<b>88</b>
<b>6.</b>	<b>BIBLIOGRAFIA CONSULTADA</b>	<b>90</b>



### **SIGLAS E ABREVIATURAS USADAS NESSE PROJETO**

CESMAC – Centro de Ensino Superior de Maceió

CNE/ CES – Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior

CPN – Casas de Parto Normal.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

COREN – Conselho Regional de Enfermagem

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

DST / AIDS – Doenças Sexualmente Transmissíveis

FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e  
Valorização dos Profissionais de Saúde

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES – Instituição de Ensino Superior

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

NDE – Núcleo Docente Estruturante

OPAS – Organização Panamericana da Saúde

PDI – Projeto de desenvolvimento institucional

PIB – Produto Interno Bruto

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PSF – Programa de Saúde da Família

RN – Recém - Nascido

SEUNE – Sociedade de Ensino Superior do Nordeste

SUS – Sistema Único de Saúde

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura.

## INTRODUÇÃO

O presente documento encerra a proposta de formação das/os discentes que, após aprovação em processo seletivo público vem a se matricular no Curso de Graduação em Enfermagem mantido pela Faculdade da SEUNE. Trata-se de um projeto construído originalmente com respaldo no PARECER CNE/CES N°. 1.133/2001, de 7 de agosto de 2001 e na RESOLUÇÃO CNE/CES N°. 03, de 07 de novembro de 2001, que estabelecem, nos termos da LDBEN, as DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS – DCNs – a serem seguidas na formulação e no desenvolvimento dos cursos de formação dos/as enfermeiros/as em todo o território nacional e com diplomas válidos aqui. Tendo tido, ao longo de sua implantação, a entrada em vigor de dispositivos novos, por meio do PARECER CNE/CES 213/2008, homologado por despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 11/3/2009, Seção 1, Pág. 11, este PPC foi reajustado, sobretudo no que diz respeito ao tempo de integralização da formação, enquanto, frente às avaliações de sua dinâmica, feitas constantemente desde o funcionamento da primeira turma, sofreu também ajustes, especialmente por se considerar que sua natureza inovadora, em termos de desenho curricular, teve que se ajustar à realidade prática, especialmente quanto às condições de aprendizagem e de ensino com que tiveram que lidar os executores deste projeto.

Um dos elementos considerados para o desenho deste PPC foram os frequentes depoimentos de usuários e mesmo de profissionais de saúde em eventos científicos, reuniões de comunidades e movimentos sociais e outras atividades sobre a atuação dos profissionais de saúde, que nos forneciam um diagnóstico, não só do limitado alcance e da baixa qualidade da assistência à saúde no Brasil do ponto de vista técnico-científico, mas, também, da forma como são tratadas as pessoas que precisam dos serviços de saúde institucionalizados, sejam eles públicos ou privados.

A vivência de alguns profissionais tem mostrado o seguinte: no que pesem a clareza e adequação da legislação hoje em vigor referente à formação e ao exercício da enfermagem, que delimita e define, entre outros elementos, a forma de

organização do cuidar e a conduta profissional, as atividades dos/as enfermeiros/as costumam estar mais voltadas para o atendimento das necessidades de gerenciamento dos serviços, do que mesmo para o cuidado propriamente dito, ou seja, o cuidado direto do paciente.

Neste sentido, foi sempre difícil – impossível, mesmo – definir uma proposta de formação profissional comprometida com os cidadãos e as cidadãs do país e de Alagoas e voltada para uma prestação adequada dos serviços de saúde, que visasse suprir a necessidade desse profissional claramente expressa em termos quantitativos, sem que se tivesse de levar em consideração as referências assinaladas acima, que apontam para a carência visível de um profissional mais adequadamente qualificado para cuidar da saúde do ser humano com as exigências que se colocam nos dias atuais.

Por outro, a formação do/a enfermeiro/a sempre esteve muito voltada para o domínio do conhecimento técnico-científico. No entanto, de um modo geral, este conhecimento, além de não ter acompanhado o ritmo do desenvolvimento tecnológico na área da saúde, também tem avançado lentamente na compreensão do ser humano como ser multidimensional, que necessita de assistência abrangente, de forma a atender não só à sua dimensão biológica, mas também às dimensões psicológica, social, política e espiritual dos seres atendidos pelos/as profissionais da Enfermagem. Assim sendo, compreende-se que o corpo de conhecimentos e processos a serem apreendidos no processo de formação, durante a graduação, deve assegurar ao/à profissional da Enfermagem a competência que lhe possibilite assistir/cuidar levando em consideração essas dimensões.

Em passos rigorosamente seguidos a partir do PARECER n°. 1.133/2001 e da Resolução n°. 3, da CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, este projeto apresenta, portanto, um **MARCO REFERENCIAL** delineado a partir da identificação das necessidades de formação do/a profissional de Enfermagem que nos propusemos a preparar – descrevendo a situação socioeconômica e política do Estado de Alagoas, comum em muitos pontos, à região Nordeste e ao Brasil. Estes pontos de referência apresentam especificamente a situação da saúde de Maceió, estabelecendo relação com o/a

profissional enfermeiro/a, tanto no que diz respeito a sua formação, como ao seu desempenho profissional. Neste primeiro item, foram analisados ainda o mercado de trabalho e suas possibilidades, de modo a que pudéssemos ter clareza do perfil, das competências e das habilidades do/a profissional que se queria formar, sendo esses os elementos que se encontram na parte seguinte deste Projeto Pedagógico de Curso – PPC.

Nesta segunda parte – à qual denominamos de **MARCO CONCEITUAL** – encontram-se especificamente determinadas as diretrizes pedagógicas a serem seguidas, tanto nos termos do Projeto Pedagógico Institucional - PPI - da Faculdade mantida pela SEUNE, na qual foi implantado o curso, quanto em vista das especificidades do PPC propriamente dito, enfeixando os princípios, os fundamentos e os objetivos do curso, suas características específicas, em termos da filosofia e da concepção técnico pedagógica por nós assumida.

Já no **MARCO ESTRUTURAL**, que representa a terceira parte deste PPC, apresentamos a matriz curricular a ser cumprida no processo de formação, estando aí determinados os passos para chegarmos aos objetivos gerais da IES e da formação do/a enfermeiro/a, ou seja, ali estão colocados os componentes curriculares a serem atendidos/desenvolvidos, procurando-se atender ao paradigma que buscamos delinear, desde a abertura deste. Nesse sentido, as ementas buscam descrever com clareza a essência das disciplinas/componentes do currículo que propomos de modo a que, ao segui-las, tenhamos a garantia de que não correremos o risco de fugir dos princípios que definimos.

A Bibliografia por nós proposta recomenda o atual, mas não esquece as bases que formaram o pensamento e recomenda algumas obras mais antigas, sendo esta uma característica que vimos buscando imprimir ao presente projeto, cujo detalhamento se encontra no item referente à organização do curso, quando, então, são discutidas as bases do paradigma holístico por nós assumido.

Este PPC do curso de graduação em Enfermagem, em desenvolvimento pela SEUNE, caminha para sua conclusão, apresentando as **CONDIÇÕES E PROCEDIMENTOS** propostos para a realização concreta do curso, aqui considerados o perfil acadêmico e profissional do corpo docente convidado para

todo o curso, bem como a estrutura física e de equipamentos específicos e de processos formativos práticos e complementares, as políticas de atualização e de incentivo aos/às envolvidos/as no trabalho de formação.

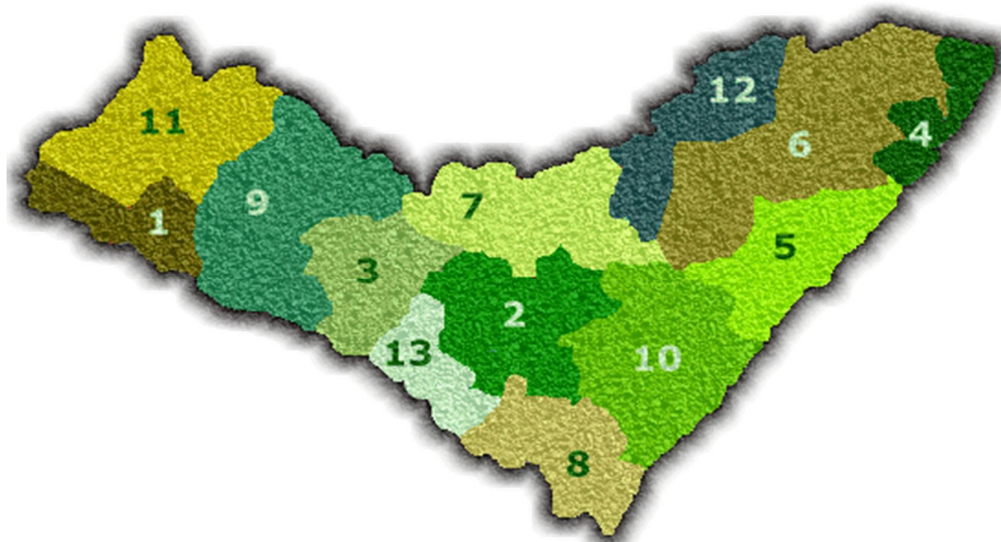
Assim procedendo, buscamos atender aos ditames legais e infralegais definidos pelos agentes do Poder Público para formação do/a profissional de Enfermagem de que Alagoas e o país necessitam, mas também pensamos haver imprimido, igualmente, uma personalidade qualificada e singular que, ao menos para a comissão que o avaliou com o propósito de sua autorização, encontrou justificativa para a criação, em Alagoas – em Maceió, mais precisamente– de um novo curso, o mesmo ocorrendo quando de seu reconhecimento. Em ambos os ritos avaliativos recebemos, inclusive, conceito final 4 (quatro).

Para assegurar que a proposta se efetivasse, definimos e apresentamos um PPC integralmente definido por um grupo de profissionais de Alagoas convidados pela SEUNE e que têm, há anos, atuado na realidade sanitária do Estado, a par da formação de profissionais da Enfermagem voltados para essa realidade, o qual, agora, mais uma vez reajustado a partir das imposições da realidade discente e docente, aqui se encontra consubstanciado e em execução.

## 1. MARCO REFERENCIAL

O Estado de Alagoas localiza-se na região Nordeste do Brasil. Possui 27.818 km<sup>2</sup> de extensão, que corresponde a 0,33% do território brasileiro e 1,78% da região nordestina. É um dos menores Estados do país, embora contribua visivelmente para a composição do PIB nacional por ser o segundo maior produtor de açúcar. Sua população, segundo dados do IBGE apurados em 2015, é de mais de três milhões de pessoas - 3.340.932, para sermos exatos -, distribuídas em 102 municípios organizados em 13 microrregiões, como se pode ver no mapa a seguir:

**FIGURA 1 – ALAGOAS E SUAS MICRORREGIÕES**



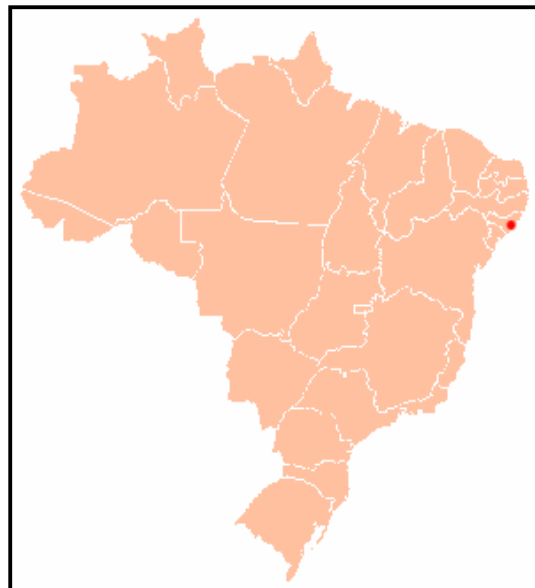
Fonte: Anuário Estatístico de Alagoas (2010)

Maceió, sua capital, situada na Microrregião 5, à qual dá seu nome, e que se encontra às margens do Oceano Atlântico, numa restinga integrante do complexo estuarino-lagunar Mundaú/Manguaba, conta, segundo dados do IBGE (2015), com 1.013.773 habitantes, formando, com os municípios de Rio Largo, Marechal Deodoro, Pilar, Satuba, Coqueiro Seco, Santa Luzia do Norte, Messias, Barra de São Miguel, Paripueira e Barra de Santo Antônio, uma região metropolitana que,

segundo dados do IBGE, tinha, em 2015, um contingente populacional total de 1.392.854 habitantes, o que representa mais de um terço da população total de todo o Estado.

Maceió, onde se encontra instalado o curso de graduação em Enfermagem mantido pela SEUNE, apresenta, no contexto do território brasileiro, a seguinte situação geográfica:

**FIGURA 2 - POSIÇÃO DA CIDADE DE MACEIÓ NO MAPA DO BRASIL**



FONTE: IBGE (2015)

Em dose maior do que os demais estados do Nordeste, Alagoas vem passando por um lento processo de modificação no seu perfil econômico, vez que a maior parte de sua produção é oriunda da atividade agropecuária, numa estrutura fundiária que faz com que sua economia continue brutalmente concentrada nas mãos de poucos. Isso ocasiona uma economia fortemente complementada por repasses do Tesouro Nacional, que se encontram previstos constitucionalmente, bem como pelas políticas federais de redistribuição de renda, praticadas especialmente pelos dois últimos governos (CARVALHO, 2013).

Mesmo assim, o que se vem observando, é uma certa diversificação dos

principais produtos da economia de Alagoas, surgindo culturas incipientes de mandioca, frutas e grãos em uma escala maior do que aquela tradicionalmente voltada para a subsistência, que se somam aos produtos químicos derivados do salgema e do álcool, em expansão, juntamente com a agroindústria canavieira, sendo esta a forma de sustentação econômica desde a implantação dos primeiros povoados em Alagoas, ainda no Século XVI, e que se mantém ainda a grande responsável pela frágil economia alagoana, que permanece baseada na monocultura.

A exploração das belezas naturais, da culinária *suigeneris* e do seu folclore diversificado é que parece representar a principal possibilidade de desenvolvimento por meio do turismo, que se apresenta como uma promissora fonte de renda, graças à cadeia produtiva que gera em torno de si, além de certa expansão do parque industrial e do comércio, sendo Maceió o principal polo de prestação de serviços especializados, inclusive no campo da saúde. Infelizmente, o que se mostra negativo neste ramo da economia, como no setor sucroalcooleiro, é a natureza sazonal, que penaliza parte significativa da população com a diminuição, quando não suspensão das atividades por um significativo período anual.

De qualquer modo, em Alagoas ainda é muito profunda a diferença entre os mais pobres – que é a esmagadora maioria - e os mais ricos - que representam uma pequena parcela da população -, fazendo com que aqueles que ganham até 2 salários mínimos representem quase um terço das pessoas residentes em Alagoas, em contraposição aos menos de 5% que têm um ganho superior a 5 salários mínimos.

Mesmo que, pelos dados acima, seja possível perceber, ainda que de forma incipiente, a constituição de uma tímida classe média, constituída pelos profissionais liberais, os empregados públicos e do setor privado de serviços e os bem-sucedidos donos de microempresas, a renda da população alagoana depende, em grande parte, segundo bem nos mostra Carvalho (2013), das políticas sociais de transferência constitucional e compensatórias promovidas pelo Governo Federal.

Com tal perfil de renda, epidemiologicamente, constata-se que Alagoas ainda é um Estado com graves problemas de saúde, situação comprovada por indicadores



sociais que mostram fragilidade no controle da mortalidade infantil e materna, baixos índices de cobertura vacinal, persistência de índices elevados de doenças típicas da pobreza, como desnutrição, diarreias, parasitoses e doenças infecciosas (Tuberculose, Hanseníase, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Dengue, Zika Virus, Febre Chikungunya e outras de importância regional). Ao lado destes indicadores, outros comprovam a coexistência dos agravos presentes em sociedades mais desenvolvidas como altos índices de doenças cardiovasculares, cânceres, acidentes de trânsito, sem esquecer os agravos resultantes de violência, tanto urbana quanto rural, em que Alagoas tem se revelado, sobretudo nos últimos anos, na dianteira dos demais Estados da federação.

Para atender à demanda de assistência em saúde, o Estado encontra-se em gestão plena do Sistema Único de Saúde - SUS, mantendo, sob a responsabilidade da Secretaria Estadual de Saúde, o funcionamento das Unidades de Emergência e das demais que estão no nível estadual, ao tempo em que apoia as Secretarias Municipais no desenvolvimento das ações que lhes são pertinentes.

A estratégia do Programa de Saúde da Família – PSF - está implantada nos 102 municípios, totalizando 100% do Estado, embora isso não signifique 100% de cobertura em cada município. Há ainda uma rede privada de atenção em saúde, caracterizada por unidades de apoio e diagnóstico, clínicas, hospitais e maternidades, a maioria dessas conveniada também com o SUS, as quais não são ampliadas por conta dos limites econômicos da população alagoana.

O panorama sanitário de Alagoas não difere significativamente do panorama brasileiro, registrando um elenco de doenças em que predominam as infecciosas e parasitárias. Outras, tidas sob controle, têm recrudescido. A rápida comunicação intercontinental propicia o risco de doenças que, existentes em países distantes, têm atingido o Brasil, e outras que ainda podem chegar a acometer a população brasileira, com uma exposição particular dos alagoanos, por conta de o Estado, enquanto polo turístico, receber grande fluxo de pessoas oriundas de outros estados e do Exterior.

Estudos desenvolvidos pelo GOVERNO MUNICIPAL DE MACEIÓ, por meio da **ANÁLISE DE SITUAÇÃO DE SAÚDE 2010** - Perfil Epidemiológico, com dados

atualizados até março de 2011 (MACEIÓ, 2011) apresentam-nos um panorama pormenorizado e cuidadosamente delineado que serviram de fonte para a atualização do panorama sanitário aqui consignado. Segundo esses estudos, também são conhecidos percentuais significativos de acidentes do trabalho, assim como doenças ocupacionais e aquelas resultantes do consumo de drogas, com a violência urbana a ela associada. Sabe-se, ainda, que a base da pirâmide etária populacional aparece em processo permanente de ampliação, sendo expressivo o crescimento populacional dos maiores de 60 anos de idade, inclusive no Nordeste e em Alagoas. O crescimento dessa faixa etária aponta para uma morbidade própria dos idosos, associada, na maioria das vezes, às doenças degenerativas.

O curso de graduação em Enfermagem, aqui delineado e em desenvolvimento pela Faculdade da SEUNE, tem por base, ainda, o conhecimento de que as modificações do comportamento sexual dos/das jovens realçam a significância das doenças sexualmente transmissíveis.

Considera-se, ainda, que, sobretudo as populações urbanas periféricas e rurais não contam com sistema de saneamento básico, sendo esse fato particularmente grave em Alagoas. Sobretudo na sua capital, Maceió, os dados da Pesquisa do *INSTITUTO TRATA BRASIL* (2015), que analisa a situação do saneamento básico nas maiores cidades do país, apontam que apenas 37,2% da população total do município tem seu esgoto coletado, enquanto a média nacional das cidades analisadas é de 62,5% (*INSTITUTO TRATA BRASIL*, 2015).

Isso sem falar que Maceió e muitos municípios de seu entorno encontram-se numa restinga, apontada mercadologicamente como “Paraíso das Águas”, mas que, infelizmente configura-se, para seus habitantes mais pobres, um verdadeiro inferno por conta da falta de tratamento integral de dejetos ou localização de muitos assentamentos urbanos. Esse quadro ressalta a importância da epidemiologia, sobretudo para o diagnóstico da saúde coletiva, o atendimento à saúde da população e o desenvolvimento de atividades de educação, via extensão e pesquisa.

No campo da recuperação da saúde, a prática do/da profissional de enfermagem tem sido exercida quase que exclusivamente no âmbito institucional, público e privado, tendo como paradigmas a nosologia prevalente e os avanços

científicos e tecnológicos atuais, os quais subsidiam a prática assistencial e as inovações nos tratamentos e nos modelos de intervenções adotados.

Pela realidade analisada, fica patente que o/a enfermeiro/a responde a importante papel no universo da saúde pública, cujos gestores situam-se ao nível do Poder Público Central e dos Estados e Municípios.

No contexto da profissão de enfermagem, estão incluídos profissionais de nível médio, auxiliar e técnico, o que justifica a função de ensino e de supervisão do/a Enfermeiro/a. Obtém relevo a atividade de educação em serviço, atentando-se, sobretudo, para a prevenção do erro na enfermagem.

Merece igualmente ênfase a função administrativa da/o Enfermeira/o, justificando um aprendizado condizente com as modernas técnicas de planejamento, organização e controle, etapas imprescindíveis nos avançados sistemas gerenciais públicos e privado, o que não significa dar uma ênfase exagerada a esse aspecto da formação.

Frente ao quadro sucintamente esboçado, importa considerar que as descobertas constantes no campo das ciências e das formas de cuidar e os frequentes avanços modernizadores da tecnologia incidem na prática da enfermagem. Isso leva a que o/a Enfermeiro/a precise ser preparado/a como generalista, compreendendo nessa realidade o fato de que, ao sair da graduação, devater incorporada a compreensão da responsabilidade com seu desenvolvimento profissional, que o impulse a estar permanentemente atualizado, de modo a imprimir modernidade a sua prática.

Em relação ao processo de trabalho do/a Enfermeiro/a no curso aquideseenhado, foi preciso considerar, desde a proposta apresentada para sua autorização, que hoje está em curso, pelo diagnóstico feito, mesmo com enfoque formativo generalista, a suanatureza multifacetada, a qual agrega funções assistencial, administrativa, educativa, associativa e investigativa.

Os Cursos de Graduação em Enfermagem no Estado foram, desde a primeira metade da década de 1970, até a segunda metade dos anos de 2000, oferecidos apenas pela Universidade Federal de Alagoas, que atualmente, além da graduação e pós-graduação stricto-sensu no campus de Maceió, oferece, também, um curso

em Arapiraca, por conta das políticas de interiorização da UFAL, via REUNI. Na esfera privada, existem atualmente em funcionamento alguns cursos em Alagoas – vários em Maceió e dois no interior do Estado.

Segundo dados do Conselho Regional de Enfermagem de Alagoas – COREN/AL, datados de 03 de novembro de 2015, a equipe de Enfermagem existente no Estado é composta por **4.271** enfermeiros/as, **9.182** técnicos/as e **6.087** auxiliares de enfermagem totalizando **19.540** profissionais. Existem, ainda, os/as agentes comunitários/as de saúde e alguns/as atendentes de enfermagem não provisionados/as, ou seja, não autorizados/as pelo COFEN a exercer atividades de Enfermagem.

Embora o mercado de trabalho para o/a enfermeiro/a, pelos dados acima, pareça mostrar indicadores de saturação, como a ampliação mais recente de cursos de graduação, a realidade demográfica, epidemiológica e política de cobertura de atendimento em Alagoas indica matematicamente que as oportunidades estão abertas para absorver o/a profissional qualificado/a para atender às exigências e às necessidades sociais. Segundo dados da Secretaria de Saúde de Alagoas (2015), a cobertura dos PSFs no interior atingiu a totalidade dos municípios; no entanto, em Maceió e nos municípios maiores, que tem quase dois terços da população do Estado, essa cobertura está ainda limitada – sendo a cobertura de Maceió ainda abaixo de **30% - precisamente 27,65%** - deixando a grande maioria da população excluída desse tipo de assistência, o que aponta para a existência de um grande e potencial mercado de trabalho. Isso, sem assinalar que o atendimento sanitário de nível secundário e terciário se encontra concentrado em Maceió e em mais uma meia dúzia de cidades alagoanas.

Frequentemente, a mídia divulga a situação dos serviços de saúde na esfera pública, cujo impacto é brutal, graças aos limites de renda de nossa população. Se no país a realidade é de grandes restrições, em Alagoas a condição de “calamidade” é constatada pela sociedade e sentida principalmente pelas camadas sociais de mais baixo poder aquisitivo. O ciclo se fecha sem que possamos identificar com clareza o fio da meada. O que fica claro, porém, é a baixa resolutividade dos serviços, em especial naquelas ações que têm a conotação da prevenção de

agravos como, por exemplo, Pré-Natal, Puericultura, cuidado com idoso, dentre outros, e, muito especialmente, na atenção a problemas físicos e mentais já instalados no âmbito de clínica médica, cirúrgica e emergência, além das superlotações das Unidades e equipes de saúde desfalcadas, tanto do ponto de vista da quantidade, como da capacidade física e técnica para o desempenho de suas funções. Aqui não é demais lembrar que a carência de profissionais de saúde nos serviços existentes já é evidente, tendo, ademais, sido preocupação permanente dos profissionais da área, a incidência de agravos à saúde dessa categoria.

Quando já se fala no mundo todo em células tronco, clonagens, transplantes e outros avanços, em Alagoas ainda se fala da insuficiência, em número e qualidade, dos serviços que atendem, por exemplo, os pacientes nas áreas de Oncologia, de Nefrologia, e outras.

A questão salarial, nos campos de trabalho público e privado, tem levado também muitos profissionais a assumirem mais de dois empregos, contribuindo, por conseguinte, com três situações a serem evitadas e combatidas: a sobrecarga de trabalho, a baixa qualidade de assistência e a diminuição de ofertas de emprego para os que se formam.

Acrescente-se a isso o fato de que, por não poder “dar conta” da assistência direta e dos cuidados que, por legislação e formação, são de sua responsabilidade, os/as enfermeiros/as “delegam” ao/à auxiliar e ao/à técnico/a esses cuidados, sobrecarregando-os/as e privando o usuário de um cuidado mais qualificado do que aquele a que tem direito.

Nesse aspecto, torna-se importante fazer uma referência à Sistematização da Assistência de Enfermagem, definida como ato privativo do enfermeiro na Lei do Exercício Profissional detalhada na Resolução COFEN nº 272/2002. Ao sistematizar a assistência, o/a enfermeiro/a imprime à sua prática um modelo assistencial, o qual, utilizando-se do método científico, identifica problemas/situações no processo saúde/doença, tanto do indivíduo quanto da coletividade, estabelece diagnósticos de enfermagem e prescreve ações, determinando quem as executará dentro da equipe de enfermagem, de acordo com as atribuições legais de cada profissional. Nesta seara, os/as enfermeiros/as também referem, com frequência

preocupante, que “são poucos/as” para sistematizar a assistência, seja em Unidades Básicas, seja em Unidades de Internação Hospitalar.

Um outro dado fundamental a se levar em consideração na análise da necessidade do/a enfermeiro/a, em nosso Estado, é a quase ausência deste profissional em várias áreas de assistência à saúde da população. Alguns campos estão ainda hoje pouco explorados, como Saúde do Escolar, cuidado domiciliar (*home care*), não só com o idoso, carente dessa assistência, mas também com a gestante, a puerpera e recém-nascido no domicílio, dentre outros. Essa enfermagem domiciliar, incluída nos PSFs, praticamente ausente para a parcela da população não coberta por essa assistência ou atendida através de planos de saúde privados, como já se encontra presente, em alguns casos, constitui um campo de trabalho para o/a enfermeiro/a, seja vinculado/a ao setor privado, seja de forma autônoma, como serviço particular, quanto mais vemos a tendência de se ampliar a renda e a idade da população.

O cuidado com a saúde das crianças em creche e na escola, ainda não conta, em nosso Estado, com a participação do/a enfermeiro/a, seja em termos do planejamento dessa assistência, seja fazendo parte de uma equipe com vista ao cuidado integral com a criança e com o/a adolescente.

Estendido o financiamento escolar público, via FUNDEB, às crianças de zero a cinco anos, a par da redução da idade para o ingresso no Ensino Fundamental, a ampliação do atendimento em Creches, a universalização da Pré-Escola e do Ensino Fundamental abre, para o futuro próximo, um campo inestimável para a Enfermagem. Nesse sentido, é possível concluir que existe toda uma área a ser ocupada, a ser sediada. Como se pode observar, a visão de alguns, no sentido da saturação desse profissional no mercado de trabalho, torna-se reduzida e fundamentada apenas em poucos dados, sem a abrangência que o problema apresenta.

No contexto em que buscamos inserir nosso curso, o conceito de saúde deslocou-se do campo biológico e passou a ser pensado, não do ponto de vista da doença, mas, também, sob o aspecto histórico e social, da perspectiva da qualidade de vida, das necessidades básicas do ser humano, suas crenças, seus valores e

relações dinâmicas construídas ao longo da vida (OPAS, 1998). É nessa perspectiva que a saúde se torna um importante aliado da educação e vice-versa. A escola é um espaço organizado que dispõe de estrutura física e deveria utilizá-lo para discutir conhecimentos sobre os cuidados com a saúde.

Assim, reconhecendo a competência do/a enfermeiro/a, especialmente na área da prevenção, o conceito de saúde e as funções e potencialidades da escola, é possível não só identificar o potencial dessa área de atuação, mas, até mesmo, inferir os prejuízos determinados até hoje pela não ocupação desse campo. Em todo o mundo estão se formando redes de escolas promotoras de saúde para que facilitem o intercâmbio de conhecimentos e experiências. Na América Latina, há muitos anos, estão se desenvolvendo programas de saúde cada vez mais integrados com programas escolares, estando essa dimensão escolar inscrita, inclusive, no Plano Estadual de Educação de Alagoas. Deste modo, em Alagoas, a Secretaria Executiva de Saúde, com a Secretaria Executiva de Educação, vêm tentando implantar as ações da rede de Escolas Promotoras de Saúde, sendo essa, inclusive, como assinalamos, uma prioridade do Plano Estadual de Educação, tornado lei, com políticas para os próximos dez anos, ainda que, até o momento, nenhum dado exista para se avaliar a Saúde do Escolar em nosso Estado.

Identificam-se, ainda, muitas áreas de assistência à saúde, no serviço público ou no privado, com ausência ou insuficiência de enfermeiros/as, sendo importante destacar a insuficiência, em Maceió e no interior do Estado, por exemplo, de Casas de Parto ou Centros de Parto Normal-CNP, no Sistema Único de Saúde –SUS, para atendimento à mulher no período gravídico- puerperal. Conforme Portaria do MS de nº. 985/GM, de 05 de agosto de 1999, as Casas ou Centros de Parto Normal constituem unidades de saúde que prestam atendimento humanizado e de qualidade, exclusivamente ao parto normal. A Resolução COFEN nº. 308/2006 normatiza as responsabilidades do/a enfermeiro/a quanto ao funcionamento dessas unidades. Considerando-se a importância desses serviços na diminuição da morbimortalidade materna e neonatal e da situação de quase calamidade pública nesta área aqui no Estado, como já foi referido, ainda que nenhum movimento se perceba no sentido de se efetivar a expansão dessas unidades na capital ou no

interior, trata-se de uma experiência bem-sucedida em outras paragens que está iniciando em Alagoas, abrindo um campo imenso para os/as profissionais de Enfermagem.

A situação conhecida, tanto do ponto de vista do contexto socioeconômico do Estado, e da saúde como um todo, quanto do contexto da enfermagem em Alagoas, nos leva a entender que o funcionamento de um curso que forma um profissional capaz responderá às necessidades de saúde da população, em consonância com a legislação profissional e as portarias do Ministério da Saúde, priorizando o cuidado direto com conhecimento científico, utilizando as inovações tecnológicas e os princípios humanísticos, não só contribui para a melhoria da saúde da coletividade, mas também para a delimitação do campo de atuação do/a enfermeiro/a, contribuindo, acima de tudo, para o resgate do reconhecimento social da importância desse profissional no cenário da atenção à saúde em nosso país.

Ademais, não é exagerado salientar ao que já dissemos, para justificar o intento da Faculdade da **SOCIEDADE DE ENSINO UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE** de manter sua atuação no campo da graduação, enveredando pela área da saúde, mediante a oferta de um curso de Graduação em Enfermagem, o que consta do seu PDI/PPI em vigor, no qual é assumido como missão central da ação acadêmica da IES,

***formar e aperfeiçoar profissionais com responsabilidade social, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da sociedade alagoana, regional e nacional, aptos a intervir de forma competente no seu campo profissional e a compartilhar conhecimentos indispensáveis ao benefício da sociedade em que atua.***

Trata-se de um novo ramo de atuação da Faculdade da SEUNE, em um contexto político de um Estado em que o Ensino Superior chegou e se desenvolveu mais tardiamente do que no Brasil como um todo. Com efeito, embora tenha havido tentativas de implantação de cursos superiores em terras alagoanas desde a primeira década do Século XX, o primeiro curso superior a se consolidar nessas paragens com reconhecimento das instâncias oficiais, já transcorrida toda a década



de 1930, foi o curso de bacharelado em Ciências Jurídicas, após vencidas grandes dificuldades (VERÇOSA, 2015).

Para se ter uma ideia dos limites históricos de oferta de ensino superior para os alagoanos até a década de 1990, basta considerar alguns elementos a seguir apresentados: se, por exemplo, tivermos em conta que a população total de Alagoas, em 1960, era de 1.271.062 habitantes, a matrícula nos cursos de graduação, frente ao conjunto da população, representava apenas 0,012% dos alagoanos e alagoanas, enquanto que o crescimento de mais do dobro das matrículas, em 1970, frente a uma população total de 1.588.109 habitantes, irá representar ainda apenas 0,039% da população total do Estado.

Alagoas chega à década de 1990 ainda com uma matrícula majoritariamente pública e gratuita, concentrada na capital do Estado e com o maior número de funções docentes na rede pública, o que não exclui seu caráter elitizado em termos de atendimento. Isso se deu graças à estadualização, nessa década, de uma das IES municipais do interior, mantida pela Fundação Educacional do Agreste Alagoano, que passou a se chamar FUNESA (hoje UNEAL), com a oferta de todos os seus cursos, antes pagos, agora de forma gratuita, porque pública no sentido estrito. Ainda que a matrícula bruta represente, nessa altura, somente 0,902 %, seu incremento entre 1970 e 1990 foi de 445%, o que não significa dizer que a demanda alagoana por educação superior estivesse satisfatoriamente atendida.

E é justamente diante dessa contenção de oferta de vagas no Ensino Superior alagoano que surge, precisamente em 27 de maio de 1996, a **SOCIEDADE DE ENSINO UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE LTDA. (SEUNE)**, pessoa jurídica de direito privado, devidamente inscrita no CGC do MF sob o nº. 01.280.666/0001.03, sequer ainda promulgada a Lei Nº. 9.394/96 – mais conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) -, que iria propiciar uma política de maior flexibilização na oferta do Ensino Superior em todo o território nacional, com expansão mais acentuada da oferta de vagas no Ensino Superior pela iniciativa privada.

Inicialmente instalada no Largo da Vitória, nº. 211, no bairro da Pajuçara, em Maceió, a SEUNE muda-se, por meio de instrumento contratual, em novembro de

1997, para a Rua Hélio Pradines, Nº. 305 – no bairro de Ponta Verde, também na capital do Estado de Alagoas, tendo, como primeiros sócios-proprietários, Sebastião José Palmeira e Djalma Marinho Muniz Falcão.

A SEUNE foi constituída, desde a sua origem, segundo as primeiras cláusulas do contrato que formalizou a sociedade, com o intuito exclusivo de manter uma Instituição Educativa que viesse a oferecer ensino de nível superior, tendo sido proposta, para essa IES, a denominação original de CEUNE, significando Centro de Ensino Universitário do Nordeste, o que representava uma estratégia criativa do uso de homônimos entre mantenedora e mantida. Essa denominação, porém, não se manteve.

O tempo em que foi criada a SEUNE e as razões de sua existência expressam a visão pioneira de um de seus fundadores, - justamente aquele que vai permanecer na sociedade até os dias presentes - diante de um quadro político-institucional em que abrir uma Instituição de Educação Superior - estamos nos referindo ao período anterior ao da promulgação da Lei 9.394/96 – era, ainda, uma tarefa hercúlea. E é com muita determinação e na localização que se seguiu àquela em que é criada a mantenedora, que nascem, precisamente em 28 de abril de 1998, **a Faculdade e o curso de Graduação em CIÊNCIAS CONTÁBEIS**, por meio da Portaria Nº. 350/98, com base no Parecer 240/98, do Conselho Nacional de Educação – CNE/CES .

Alterada, em 21 de novembro de 1997, mediante mudança do contrato social, a sede da então **FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**, da Rua Hélio Pradines, Nº. 305, na Ponta Verde, para a Avenida Dom Antônio Brandão, nº. 204, no bairro do Farol, também em Maceió-Alagoas, onde hoje funciona em caráter definitivo, na data de 21 de dezembro de 2.000, por meio da Portaria Nº. 2.075, do Senhor Ministro da Educação, baixada com base no Parecer nº. 999/2000, CES/CNE, é autorizado o funcionamento de mais um curso. Referimo-nos ao bacharelado em **ADMINISTRAÇÃO**, inicialmente com habilitação em **ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**. Com esse ato, torna-se ainda mais consolidado o funcionamento da IES mantida pela SEUNE, dando, assim, mais sentido à existência de ambas.

Feitas, ainda, algumas alterações no contrato social da Mantenedora, redefinindo seu corpo de sócios, nos anos de 2000 e 2001, realiza-se, em definitivo, o grande desejo do Professor Sebastião José Palmeira, que, permanecendo como sócio majoritário, juntamente com a Senhora Edna Lima Palmeira, vê, nos meados de 2002, o reconhecimento do curso de **CIÊNCIAS CONTÁBEIS** - justamente aquele que dera origem ao empreendimento tão sonhado - mediante a Portaria Ministerial Nº.2.221, de 31 de julho, com 120 vagas, no turno noturno e que, por muito tempo, marcou oficialmente o nome da IES como **FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**, ainda que, pela força do nome e da ideia originais, ela tenha começado a ser chamada, desde seus primórdios, e continue a ser conhecida e referida por todos, até os dias atuais, pelo nome de **SEUNE**, em vez da denominação consagrada nos documentos oficiais, tornando efetiva, na prática, a ideia original dos homônimos, por conta da vontade de seus usuários. O curso de **CIÊNCIAS CONTÁBEIS** da SEUNE, que continua funcionando no turno noturno, teve seu reconhecimento renovado mediante **PORTARIA Nº 307, DE 2 DE AGOSTO DE 2011**.

O ano de 2003 seria de grandes conquistas para a **FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**: neste ano é concedida, pela Portaria Ministerial Nº. 1.936, de 16 de julho, baixada com base no Parecer Nº. 014/2003, do CNE/CES, autorização para o funcionamento do curso de **DIREITO – BACHARELADO**, enquanto a IES vê aprovado seu Regimento Interno, por meio da Portaria Ministerial Nº. 2.526/2003, de 15 de setembro.

Com franco reconhecimento na sociedade, mercê principalmente de seu corpo docente, o curso de Direito da SEUNE teve seu ato oficial de reconhecimento baixado no dia 25 de agosto de 2010, por meio da **Portaria Nº. 1.134**, publicada no D.O.U. de 26 de agosto de 2010, seção 1, página 35.

Assim, nascida do sonho de seu idealizador, Bacharel em Direito, advogado criminalista e Procurador do Estado aposentado, inspirado nos ideais de liberdade e de luta por uma Alagoas mais justa e igualitária, por conta de sua trajetória profissional, é que foi dada prioridade, como cursos pioneiros mantidos pela SEUNE, justamente àqueles integrantes da área das **Ciências Sociais Aplicadas**.

Com esses cursos em funcionamento, a **FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS** conquistou mais um feito, a saber, o reconhecimento, através da Portaria Ministerial Nº. 666, de 15 de março de 2006, do curso de **ADMINISTRAÇÃO – BACHARELADO**, com 100 vagas anuais no curso noturno, tendo obtido conceito máximo na avaliação efetuada pelo INEP/MEC para fins do ato regulatório acima referido.

Buscando dar passos mais largos, por meio da ampliação de vagas e do número e da natureza dos cursos existentes, procurou, de forma definitiva, prosseguir como um ambiente de educação superior voltado para atender aos anseios mais ingentes da sociedade alagoana, com estímulo à pesquisa, à extensão universitária e ao aprimoramento das diversas formas de disseminação do conhecimento, enquanto empenha toda a sua capacidade para o aprimoramento constante dos cursos de graduação já existentes, que é, sem dúvida, sua obrigação institucional primeira. Neste sentido, como já dito anteriormente, propôs ao MEC e obteve a aprovação, por meio da **Portaria Nº. 1.150/2008**, do seu primeiro curso de graduação na área de saúde – **Enfermagem** – com 80 vagas semestrais, distribuídas em duas turmas, reconhecido em 2013 – Portaria 735 de 27 de dezembro de 2013 – a partir de avaliação *in loco* que obteve conceito global quatro (04).

Já consolidada legalmente e plenamente legitimada pela sociedade alagoana, inclusive com seu credenciamento procedido em 2011, mediante visita *in loco* e relatório positivo da comissão, a Faculdade de Ciências Contábeis pleiteia e consegue, junto ao MEC, a alteração de sua denominação para FACULDADE da SEUNE, mediante a Portaria Nº 444, de 31 de julho de 2014.

Tendo recebido visita de comissão para avaliação com vistas ao seu credenciamento no período de 1º a 5 de maio de 2016, a Faculdade da SEUNE obteve relatório com conceito global três dos avaliadores do INEP, estando a IES no aguardo da portaria oficial de credenciamento Institucional, cujo processo leva o Nº de Protocolo MEC – 20077202.

## 2. MARCO CONCEITUAL

Estabelecidas as referências gerais da realidade concreta que foram tomadas como bases a serem consideradas para a proposição e desenvolvimento do PPC de Enfermagem ofertado pela Faculdade da SEUNE, por meio de sua mantenedora, impõe-se, a seguir, estabelecer os princípios e fundamentos filosóficos e pedagógicos a serem tidos em conta para pôr em ação uma empreitada de formação humana que, além do mais, tem como escopo o trabalho com pessoas, as mais das vezes em situação de profundo desamparo e extrema insegurança, como é o caso dos portadores de doenças dos mais diversos tipos.

Tratando-se de uma ação pedagógica/acadêmica de natureza institucional, fomos, antes de tudo, buscar nos documentos da Instituição de Educação Superior que chancela o curso de Enfermagem aqui referido, as diretrizes gerais assumidas como guias centrais de sua ação, que se encontram encerradas no seu PPI/PDI 2012-2017e que passamos a apresentar:

### 2.1. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS GERAIS

Para cumprir a missão que eleger para si, a IES onde se desenvolve **o curso de graduação em Enfermagem** orienta-se pelos seguintes **VALORES GERAIS**:

- ⇒ **Cidadania** – que assegure a liberdade, os direitos e as responsabilidades individuais e comunitárias;
- ⇒ **Cooperação** – que leve a interagir para o bem comum local, regional, nacional e internacional;
- ⇒ **Criatividade** – que fomente comportamento capaz de inovar, teórica e praticamente, na construção interdisciplinar de conhecimentos e de práticas relevantes à transformação socioambiental;
- ⇒ **Dignidade** – que predisponha seus formandos a tratar e retratar com respeito toda pessoa e comunidade;
- ⇒ **Diversidade** – que prepare para o respeito às características distintivas de pessoas e comunidades, em seus modos de ser e agir;
- ⇒ **Equidade** – que promova o justo compartilhamento das condições fundamentais ao desenvolvimento humano;

⇒ **Integridade** – que promova a honestidade e a ética nas relações interpessoais, decorrentes de toda e qualquer interação humana.

Consideradas as DCNs da área de saúde em geral e do curso específico aqui proposto, identifica-se uma convergência de bases e de princípios que devem orientar a ação de um/a profissional de Enfermagem comprometido com a dignidade daqueles/daquelas aos/às quais deverá servir, após concluída sua formação inicial em nível superior.

Ainda mais: tendo em vista as diretrizes e os objetivos que a **FACULDADE DA SEUNE** elaborou para a consecução da formação de quem nela estuda, as seguintes **REFERÊNCIAS GERAIS** se aplicam como uma luva à Graduação em Enfermagem - bem como para o conjunto de todas as suas atividades formativas:

- A) **Formar o cidadão ético** - para o que a IES criará meios para incentivar o aluno, em toda sua trajetória acadêmica, a desenvolver capacidade crítica perante o mundo, discutindo valores, crenças, ideologias e costumes, a aprimorar sua formação sociocultural e enfatizar a noção de responsabilidade e solidariedade coletiva.[...]
- B) **Formar profissionais qualificados para o enfrentamento das exigências do mundo contemporâneo**, sendo a organização curricular, descrita no projeto político pedagógico de cada curso, o principal guia utilizado para consecução de tal meta. Assim, o formando terá como principal tarefa aprender a aprender, no sentido, inclusive, da assimilação da ideia de uma educação permanente.;
- C) **Desenvolver trabalhos de extensão como forma privilegiada de integração com a sociedade** - esta considerada pela instituição como sua principal parceira, pois possui experiências e conhecimentos acumulados que, somados àqueles produzidos no interior da IES, poderão promover mudanças sociais de forma participativa e sustentável;
- D) **Desenvolver atividades de pesquisa e divulgação de novos conhecimentos** – em que o enfoque principal é a investigação voltada, principalmente, para responder às necessidades específicas da formação do futuro profissional para a região, estando, por isso, articulada com a formação profissional, referente aos diversos cursos da IES, que pode, inclusive, ser feita juntamente com as atividades comunitárias;
- E) **Trabalhar para que o tempo escolar do aluno transcenda a sala de aula** - mediante a inclusão, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, de disciplinas com carga horária dedicada às atividades acadêmicas curriculares, que poderão ocorrer fora do ambiente escolar: conferências, seminários, eventos, atividades de investigação científica, visitas técnicas, cursos de extensão, etc., desde que

reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelas respectivas Coordenações de curso.

Segundo, ainda, o PPI/PDI 2012-2017 da **FACULDADE daSEUNE**, com basedocumento da UNESCO intitulado: **“World Declaration on Higher Education for the Twenty-First Century: Vision and Action”**<sup>1</sup>, que foi resultado da **CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR**, realizada em outubro de 1998, em Paris, os valores e as missões - em particular, a contribuição para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da sociedade alagoana como um todo, - assumidos pela IES devem ser preservados, consolidados e ampliados, priorizando-se a formação de profissionais altamente qualificados e cidadãos responsáveis, capazes de atender às necessidades de todos os setores da atividade humana – aqui considerada a formação do/a Enfermeiro/a-, contribuindo com o desenvolvimento cultural, social e econômico das sociedades.

Para a construção dessa nova visão, destacam-se, no documento da UNESCO, a necessidade de aumento da participação e da promoção do papel da mulher, o avanço do conhecimento através da pesquisa, incluindo-se como seus objetos, artes e humanidades e a disseminação dos seus resultados, a relevância em termos do que a sociedade espera das instituições e do que elas fazem, o aumento da cooperação com o mundo do trabalho e análise e antecipação das necessidades da sociedade, bem como abordagens educacionais inovadoras (pensar crítico e criativo).

Para viabilizar as orientações acima, a **FACULDADE DASEUNE** adota políticas acadêmicas voltadas para o desenvolvimento de estudos de situações reais e específicas, para a melhor compreensão da realidade humana e social das comunidades abrangidas pela sua ação institucional, tanto quanto para a intervenção eficaz e competente dos/as seus/suas formandos/as em todos os níveis, com vistas à modificação e/ou ao aperfeiçoamento do meio em que atuam a IES e os que se submetem ou se submeterão a sua ação docente, cabendo essa postura igualmente para os/as formandos/as em Enfermagem.

---

<sup>1</sup> A tradução do título do documento é **“Declaração Mundial sobre Educação Superior para o Século XXI: Visão e Ação”**.

Por isso mesmo, ainda que institucionalmente não esteja obrigada ao desenvolvimento das atividades de pesquisa no mesmo nível em que lhe é obrigatório o desenvolvimento do ensino e da extensão, por ser uma instituição isolada, a IES e os cursos por ela mantidos não poderão deixar de fazer pesquisa, seja porque, sem esta, a formação profissional de seus estudantes fica artificial e limitada, seja porque a Faculdade sente-se responsável pela solução dos problemas da sociedade em que atua, graças ao compromisso social que decidiu assumir, sendo essa postura um ditame que o curso de Enfermagem igualmente adotará em seu PPC.

Nessa perspectiva, a pesquisa e a extensão assumem, na **FACULDADE DASEUNE**, segundo seu PPI, a função precípua de atividades inerentes ao ensino vivo, eficaz e produtivo para a formação profissional, sem que, com isso, não possam, também, virem a ser desenvolvidas ações, com regularidade e institucionalidade ainda mais ampliadas, quando a realidade o demandar ou as potencialidades da IES assim se apresentarem.

Com esse intuito, portanto, as ações executadas pela **FACULDADE DASEUNE**, no período de vigência de seu PDI, foram definidas em consonância com a realidade concreta de Alagoas, tanto quanto a missão, os valores e as finalidades acadêmicas gerais da Faculdade. Nesse sentido, um embasamento curricular para o curso de Enfermagem segundo os ditames sociopolíticos e culturais do Estado – o que significa dizer segundo o PPI/PDI da IES - contribui para que o/a enfermeiro/a tenha ativa participação no desenvolvimento da comunidade onde atua, com vistas à melhoria do nível de saúde da população.

Vivemos numa época da história em que os temas ligados à ética, ao cuidado, à consciência, à interdisciplinaridade, ao humanismo, à espiritualidade, à diversidade étnica, cultural e de gênero estão ganhando espaços para aqueles e aquelas que cultivam os valores da sensibilidade humana, contrapondo-se às insistentes posturas exacerbadamente racionalistas em relação ao mundo, às coisas e ao ser humano e que predominaram durante longo tempo. Nos três últimos séculos, a denominada Revolução Científica destacou a razão como valor fundamental, juntamente com a liberdade do pensamento. O método de investigação



empírico-indutivo de Bacon, o raciocínio analítico-dedutivo de Descartes e a física clássica de Newton orientaram e modelaram a ciência moderna com sua tendência à quantificação, previsibilidade e controle, com repercussões graves e diretas nos processos formativos dos seres humanos para a vida e para o exercício das diversas profissões que foram surgindo ao longo da modernidade, sobretudo daquelas que têm como referência central o ser humano. O mundo passou a ser percebido como uma máquina, gigantesca e maravilhosa e o corpo humano, sob esta ótica, também concebido como uma máquina que possui um sistema de relação entre suas peças para que bem possam funcionar. Considerar o corpo humano desta forma, leva à compreensão de saúde como sendo “o perfeito bem estar físico, mental e social”, ou seja, só há saúde quando a máquina está funcionando perfeitamente.

A divisão entre corpo e mente levou à negligência de outras dimensões que compreendem o ser humano, dimensão psicológica, dimensão sociocultural, dimensão ética e espiritual. A atenção médica foi transferida gradualmente do paciente para a doença. A focalização da doença como o centro da atenção da ciência e, conseqüentemente, do profissional de saúde, levou-o a afastar-se da pessoa, ou do ser humano que vivencia um processo dinâmico no que se refere à saúde e à doença. Ao mesmo tempo em que a ciência biomédica avança no conhecimento da “máquina humana” e do tratamento das doenças, ela se torna mais dependente da tecnologia e cria problemas de ordem social, política, econômica e moral que hoje conhecemos. Após ter prevalecido, por séculos, a visão sustentada por esse paradigma racionalista, hoje se encontra incapaz de responder às suas próprias contradições e aos novos desafios.

A cosmovisão moderna, que nos brindou com imensos benefícios, mediante o incontestável progresso tecnológico e científico, dentre esses o aumento da expectativa de vida, controle de determinadas doenças, do sucesso dos transplantes, das maravilhas das células-tronco, deixou-nos também um legado que pode ser traduzido como uma arraigada atitude fragmentada, geradora de alienação, conflitos e incontável sofrimento psíquico.

Estamos certos da necessidade de uma consciência ampliada, com uma nova abordagem onde a transdisciplinaridade seja uma realidade. Nesta ótica, é que este

curso de Enfermagem aqui projetado tem o propósito de formar profissionais enfermeiras/os, capazes de compreender o ser humano de forma integrada, como unidade, que carece de uma consciência ampliada e deve ser alvo de todo um processo educativo, que se propõe a atender a um compromisso com a educação integral e que contemple o ser humano em suas diferentes dimensões constitutivas. Profissional que compreenda que o conhecimento é bem mais que saber e atuar sobre algo, é ampliar a consciência de si mesmo/a, no intuito de penetrar na essência das realidades, promovendo saúde e comprometendo-se com o desenvolvimento sustentável da sociedade em que atua.

Nesse sentido, tornam-se oportunas algumas considerações a respeito do que seja o **cuidado**. Leonardo Boff, referindo Heidegger, diz que o **cuidado é o fundamento para qualquer interpretação do ser humano**. Segundo o autor, se não nos basearmos no **cuidado**, não conseguiremos a compreensão total deste ser. É, portanto, mais que um ato singular ou uma virtude ao lado de outras. É um modo de ser, isto é, a forma como a pessoa se estrutura e se realiza no mundo com os outros, fundamenta as relações que se estabelece com todas as coisas.

O grande desafio para o ser humano hoje é, portanto, combinar **trabalho com cuidado**. Eles não se opõem, mas se compõem, limitam-se mutuamente e, ao mesmo tempo, se complementam. Juntos constituem a integralidade da experiência. **O cuidado somente surge quando a existência de alguém tem importância para outro.**

A forma como a enfermagem é hoje concebida, seguindo esses princípios filosóficos, procura aplicá-los na estruturação do cuidar durante o processo saúde-doença, não esquecendo em momento algum o conceito atual de saúde, o entendimento das relações entre o ser e o meio ambiente e também o conceito atual de doença. Cuidar, para a enfermagem, é manter a visão integral da pessoa, buscando o equilíbrio, sempre por construir, entre corpo, mente e espírito, visando à totalidade deste ser.

Neste sentido, a estruturação do curso de Graduação em Enfermagem aqui projetado tem como base a compreensão do papel da/o enfermeira/o no contexto da saúde do Estado de Alagoas, bem como do conhecimento da situação

socioeconômica, do perfil epidemiológico deste Estado e do Brasil. Trata-se de uma proposta que busca responder à necessidade de formar, antes e acima de tudo, o/a profissional enfermeiro/**acuidador/a**, como forma de contribuir mais efetivamente para a melhoria da qualidade da assistência à saúde de um modo geral, e de enfermagem em particular, no Estado de Alagoas. O que, além do mais, conta com o respaldo da RESOLUÇÃO CNE/CES Nº. 03, de 07 de novembro de 2001.

Na presente proposta, nunca é demais insistir que o entendimento de “**cuidar**” implica, antes de tudo, a capacidade de estabelecer com o outro uma relação que, sendo humana, envolve ética e sentimentos e que, sendo igualmente profissional, pressupõe competência técnica e conhecimento científico, com o propósito de ajudar a/o futura/o profissional em formação a desenvolver suas potencialidades e ser o responsável pelo seu próprio cuidado. Esse foi, inclusive, dentre outros aspectos, o motivo maior para se pensar na criação de um curso de Graduação em Enfermagem no seio da SEUNE.

## 2.2. OBJETIVOS DO CURSO

**1. Dotar a/o estudante dos conhecimentos e habilidades requeridos para exercer as funções de enfermeira/ocuidadora/cuidador, de acordo com a Lei do Exercício Profissional e o Código de Ética de Enfermagem, tornando-a/o apta/o a atender às necessidades sociais de saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde – SUS, assegurando a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.**

**2. Desenvolver na/odiscente capacidade de estabelecer com o outro uma relação, antes de tudo, humana, que envolva ética e sentimentos no processo de atuação profissional;**

**3. Preparar a/o discente para dominar com igual maestria a competência técnica e o conhecimento científico fundamentais ao agir profissional,**

**4. Promover o desenvolvimentoda autonomia e dos saberes fundamentais que possam servir de alicerce para as especialidades que se fizerem necessárias no futuro agir profissional das/os graduadas/os.**

### **2.3. PERFIL ACADÊMICO E PROFISSIONAL DAS/OS EGRESSAS/OS**

**Profissional generalista, humanista, de visão crítica e reflexiva, qualificada/o para exercer as funções do Enfermeira/oCuidadora/Cuidador, com base no rigor científico e intelectual, e na tecnologia, norteado pelos princípios da ética e da moral e com postura permanentemente investigativa.**

**Profissional capaz de conhecer e intervir nos problemas/situações mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na região Nordeste, identificando as dimensões bio-psico-social,cultural,espiritual e política dos seus determinantes, capacitada/o, ainda, a atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como profissional que trabalha a favor da saúde do ser humano.**

### **2.4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPERADAS DO/A EGRESSO/A**

Para que a/o enfermeira/o formada/o pela IES apresente o perfil descrito, é necessário que sua formação seja cuidadosamente preparada de modo a possibilitar a ela/ele o alcance dos objetivos propostos pelo curso, das diretrizes e metas definidas pela IES em seu PPI, e do que foi delineado pelas diretrizes ditadas pelo Conselho Nacional de Educação, com base nos ditames da LDBEN.

Nesta perspectiva, o Curso de Enfermagem da SEUNE estabelece como meta de sua ação formativa que a/o egressa/o seja capaz de apresentar as seguintes competências e habilidades:

- 1 Respeitar os princípios éticos e legais da profissão, valorizando o ser humano em sua totalidade, bem como o exercício da cidadania;**
- 2 Refletir criticamente sobre o processo de trabalho em Enfermagem e em Saúde, considerando seus determinantes éticos, políticos, econômicos, culturais e sociais, reconhecendo-se como agente desse processo;**
- 3 Reconhecer os problemas de saúde mais prevalentes na sua região, intervindo através da ação de cuidados individuais e coletivos**

planejados estrategicamente, abrangendo ações de promoção, proteção e recuperação à saúde e alívio do sofrimento na doença e na terminalidade;

- 4 Desenvolver ação de cuidado em todas as fases evolutivas do ciclo vital, considerando suas diferentes expressões sociais, culturais, econômicas e políticas, com habilidades técnico-científicas, comunicacionais, éticas e humanísticas;
- 5 Fazer a gestão do processo de trabalho em enfermagem em todos os âmbitos de atuação profissional, com ênfase na atenção básica e em unidades de internação hospitalar;
- 6 Assumir o compromisso ético, humanístico, social e técnico-científico com o trabalho multiprofissional em saúde;
- 7 Reconhecer-se como coordenador/coordenadora do trabalho em equipe de Enfermagem;
- 8 Exercer função integrativa na comunidade, no serviço e na equipe de saúde e de Enfermagem;
- 9 Planejar, implementar e avaliar ações de educação em saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e seus valores socioculturais;
- 10 Planejar, implementar e avaliar ações de formação e qualificação contínua das/os trabalhadoras/es de enfermagem;
- 11 Desenvolver pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento em sua área de atuação.

### **3.MARCO ESTRUTURAL**

A partir das concepções, das diretrizes, dos princípios, dos objetivos, do perfil profissional até aqui definidos, o curso de graduação em Enfermagem da Faculdade da SEUNE apresenta as características estruturais que seguem.

Vale ressaltar, por oportuno, que este projeto, construído coletivamente, reconhece a/o estudante como sujeito de sua aprendizagem e considera a/o professora/professor e a/o enfermeira/o de serviço como facilitadores/mediadores do processo de ensino e aprendizagem. Nesta proposta, a aprendizagem é vista como um caminho a ser percorrido que possibilite à/ao discente reconhecer-se como sujeito social, capaz de transformar-se e transformar o contexto em que vive.

Em consonância com o PPI e o PDI da IES, o Curso será desenvolvido considerando a individualidade da/o estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem, dando maior ênfase à forma como se ensina e se aprende que ao conteúdo ensinado ou aprendido pura e simplesmente.

A matriz curricular aqui apresentada, como resultante de todo o processo de construção da proposta pedagógica, obedece aos princípios da logicidade, flexibilidade, interdisciplinaridade, integralidade e transdisciplinaridade. No intuito de facilitar a transição de uma compreensão da estrutura de um curso tradicional feito por disciplinas, para um curso formalizado com base na formação/no conhecimento, que devem ser resultados da articulação de saberes e da transversalidade de elementos cognitivos/afetivos/psico-motores que se encontram presentes em todos os momentos formativos, optamos por desenhar a nossa Matriz da seguinte forma:

#### **3.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM** que se encontra em ação:

<b>1º ANO: 1º PERÍODO</b>	
<b>Eixo Norteador: CONHECENDO A PROFISSÃO, O/A PROFISSIONAL, O SER HUMANO E O AMBIENTE EM QUE VIVE. APRENDENDO A CUIDAR.</b>	
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.HORÁRIA</b>
1. A Enfermagem, o Ser Enfermeiro e o Ser Humano I	140h
2. Introdução ao estudo e à produção do trabalho acadêmico	40h
3. Alimentação e Qualidade de Vida	40h
4. Processo Saúde-Doença I	100h
5. Ciências Sociais e Saúde	40h
6. Libras I	40h
<b>Total do semestre:</b>	<b>400h</b>

<b>1º ANO: 2º PERÍODO</b>	
<b>Eixo Norteador: CONHECENDO A PROFISSÃO, O/A PROFISSIONAL, O SER HUMANO E O AMBIENTE EM QUE VIVE. APRENDENDO A CUIDAR.</b>	
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.HORÁRIA</b>
1. Bases das Ciências Biológicas I .	120h
2. Psicologia aplicada à prática do cuidado de enfermagem.	40h
3. Bases para Análise de Textos Científicos	40h
4. Gramática e Redação Aplicada	40h
5. Bioética	40h
6. Processo Saúde-Doença II	100h
7. Libras II	40h
<b>Total do semestre:</b>	<b>420h</b>

<b>2º ANO: 3º PERÍODO</b>	
<b>Eixo Norteador: APRENDENDO A CUIDAR E CUIDANDO.</b>	
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.HORÁRIA</b>
1. Bases das Ciências Biológicas II .	120h
2. Cuidados de Enfermagem I: Criança e Adolescente.	200h
3. Práticas Integrativas e Complementares de Cuidados em Saúde	100h
3. Agressão e Defesa I	40h
<b>Total do semestre:</b>	<b>460h</b>

<b>2º ANO: 4º PERÍODO</b>	
<b>Eixo Norteador: APRENDENDO A CUIDAR E CUIDANDO.</b>	
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.HORÁRIA</b>
1. Cuidados de Enfermagem II: Criança e Adolescente em Unidade Hospitalar	200h
2. Técnicas Básicas Aplicadas ao Cuidado de Enfermagem I	100h
3. Agressão e Defesa II	60h
4. Introdução à Patologia Geral	40h
5. Bases da farmacologia	40h
<b>Total do semestre:</b>	<b>440h</b>

<b>3º ANO: 5º PERÍODO</b>	
<b>Eixo Norteador: APRENDENDO A CUIDAR E CUIDANDO.</b>	
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.HORÁRIA</b>
1. Cuidados de Enfermagem III: Adulto em Unidades Básicas e no Hospital	300h
2. Técnicas Básicas Aplicadas ao Cuidado de enfermagem II	100h
3. Gerenciando o Cuidado de Enfermagem I	80h
<b>Total do semestre:</b>	<b>480h</b>

<b>3º ANO: 6º PERÍODO</b>	
<b>Eixo Norteador: APRENDENDO A CUIDAR E CUIDANDO.</b>	
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.HORÁRIA</b>
1. A Enfermagem, o Ser Enfermeiro e o Ser Humano II	80h
2. Cuidados de Enfermagem IV: Saúde da Mulher	300h
3. Epidemiologia e Bioestatística.	80h
<b>Total do semestre:</b>	<b>460h</b>

<b>4º ANO: 7º PERÍODO</b>	
<b>Eixo Norteador: CUIDANDO, ENSINANDO A CUIDAR E GERENCIANDO O CUIDADO</b>	
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.HORÁRIA</b>
1. Cuidados de Enfermagem V: Saúde Mental e Psiquiatria	200h
2. Metodologia Científica Aplicada à Enfermagem I	80h
3. Gerenciando o Cuidado de Enfermagem II	120h
4. Libras III	40h
<b>Total do semestre:</b>	<b>440h</b>

<b>4º ANO: 8º PERÍODO</b>	
<b>Eixo Norteador: CUIDANDO, ENSINANDO A CUIDAR E GERENCIANDO O CUIDADO</b>	
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.HORÁRIA</b>
1. Cuidados de Enfermagem VI: Saúde do idoso	200h
2. Gerenciando o Cuidado de Enfermagem III	120h
3. A Enfermagem, o Ser Enfermeiro e o Ser Humano III	80h
4. Libras IV	40h
<b>Total do semestre:</b>	<b>440h</b>

<b>5º ANO: 9º PERÍODO</b>	
<b>Eixo Norteador: FECHANDO O CICLO: CUIDANDO, GERENCIANDO O CUIDADO E EXERCITANDO A PRÁTICA PROFISSIONAL.</b>	
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.HORÁRIA</b>
a) Estágio Supervisionado em Hospital Geral Unidade de Saúde da Família I.	460h
2. Metodologia Científica Aplicada à Enfermagem II	40h
<b>Total do semestre:</b>	<b>500h</b>

<b>5º ANO: 10º PERÍODO</b>	
<b>Eixo Norteador: FECHANDO O CICLO: CUIDANDO, GERENCIANDO O CUIDADO E EXERCITANDO A PRÁTICA PROFISSIONAL</b>	
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.HORÁRIA</b>
1. Estágio Supervisionado em Hospital Geral Unidade de Saúde da Família II.	440h
2. Metodologia Científica Aplicada à Enfermagem III	60h
<b>Total do semestre:</b>	<b>500h</b>

Considerando-se a obrigatoriedade, por parte da Faculdade da SEUNE, de ofertar a disciplina **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS-LIBRAS**, o NDE do curso de Enfermagem, acatando proposta da direção e considerando a potencialização do trabalho da/o enfermeira/o que viesse a dominar esse instrumento de mediação na comunicação paciente/profissionais de serviços de saúde, deliberou por incluir a disciplina como componente obrigatório da matriz da/o Enfermeira/o a ser formado pela SEUNE.



### 3.2.1 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO E TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	CARGA HORÁRIA TOTAL	
	EM HORAS DE 50 MINUTOS/60 MINUTOS	EM HORAS DE 60 MINUTOS
Disciplinas de sala de aula	3.640h de 50 minutos	3.033h de 60 minutos
Estágio Supervisionado	900h de 60 minutos	900h de 60 minutos
Atividades Complementares	227 h de 60 minutos	227h de 60 minutos
Carga Horária Total	4.767h de 50/60 minutos	4.160h de 60 minutos
Tempo total de integralização em número de anos	MÍNIMO DE 5 ANOS/MÁXIMO DE 7 ANOS	

### 3.2.2 EMENTÁRIO

#### A) 1º Período

Disciplina: <b>A Enfermagem, o Ser Enfermeiro e o Ser Humano I</b>	CH: <b>140h</b>
<b>Ementa</b>	
Estuda a contextualização histórica do Curso de Enfermagem da SEUNE e o projeto político pedagógico do curso, enfatizando o papel do estudante e do professor a concepção metodológica, bem como as estratégias utilizadas no processo de ensino aprendizagem. Conhece a história da enfermagem. Define as bases para a formação do enfermeiro (a) cuidador. Estuda técnicas que contribuem para o autoconhecimento como base para o aprendizado do autocuidado com o outro com visão multidimensional do ser humano, utiliza-se do teatro no processo formativo do estudante através da ludicidade, prazer e sensibilidade, levando à percepção e compreensão da nossa própria humanidade, tanto quanto da humanidade do outro.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>BOFF, Leonardo. <b>Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra</b>. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 199p.</li> <li>GEOVANINI, Telma. et al. <b>História da enfermagem: versões e interpretações</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. 404p.</li> <li>LELOUP, Jean-Yves. <b>O corpo e seus símbolos: uma antropologia essencial</b>. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 133p.</li> <li>FRITZEN, Silvino José. <b>Relações humanas interpessoais: nas convivências grupais e comunitárias</b>. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 147p.</li> </ol>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>LIMA, Maria José de. <b>O que é enfermagem</b>. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005. 125p.</li> <li>PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. <b>Problemas atuais de bioética</b>. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2007. 5814p.</li> <li>OGUISSO, Taka (org.). <b>Trajatória Histórica da Enfermagem</b>. Barueri: Manole, 2014. 277p.</li> <li>SANTOS, Regina Maria dos. <b>A inserção da enfermagem moderna em Alagoas: os bastidores de uma conquista</b>. Maceió: Edufal, 2004. 155p.</li> <li>CURY, Augusto. <b>Ansiedade: como enfrentar o mal do século</b>. São Paulo: Saraiva, 2014</li> </ol>	

Disciplina: <b>Introdução ao Estudo e à Produção do Trabalho Acadêmico</b>	CH: <b>40h</b>
--	----------------

Ementa	
Ensina técnicas de leitura e de estudo individual e em grupo, compreendendo o estudante como sujeito de sua aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento das atividades do curso. Inicia o aluno no estudo e elaboração do trabalho científico.	
Bibliografia Básica	
1. FREIRE, Paulo. <b>A importância do ato de ler</b> : em três artigos que se completam. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 87p. 2. LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Fazer universidade</b> : uma proposta metodológica. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 232p. 3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia científica</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 312p.	
Bibliografia Complementar	
1. MINICUCCI, Agostinho. <b>Técnicas do trabalho de grupo</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 303p. 2. MICHEL, Maria Helena. <b>Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais</b> . São Paulo: Atlas, 2005. 138p. 3. SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 279p.	

Disciplina: <b>Alimentação e Qualidade de Vida</b>		CH: <b>40h</b>
Ementa		
Estuda o alimento como elemento essencial na promoção, manutenção e recuperação da saúde. Estuda os efeitos do excesso e da escassez do alimento no organismo humano.		
Bibliografia Básica		
1. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Guia alimentar para a população brasileira</b> : promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 210p. 2. MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-RTUMP, Sylvia. <b>Alimentos, nutrição e dietoterapia</b> . 11. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1242p.		
Bibliografia Complementar		
Disciplina: <b>Ciências Sociais e Saúde</b>		CH: <b>40h</b>
Ementa		
Estuda a dimensão histórica do processo saúde/doença enquanto um fenômeno social inserido em condições de produção biopsicosociológicas. A construção discursiva do adoecer. Olhares paradigmáticos para a saúde/doença na perspectiva multicultural. Corpo e poder.		
Bibliografia Básica		
1. BRANDÃO, Dênis. M. S.; CREMA, Roberto. <b>O Novo paradigma holístico</b> : Ciência, Filosofia, Arte e Mística. 4. ed. São Paulo: Summus, 1991. 160p. 2. CAPRA, Fritjof. <b>O ponto de mutação</b> . São Paulo: Cultrix, 2006. 447p. 3. HELMAN, Cecil G. <b>Cultura, Saúde e Doença</b> . 4ª e 5ª Ed. Porto Alegre: Artemed, 2008 e 2009. 408p.		
Bibliografia Complementar		
1. FOUCAULT, Michel. <b>Vigiar e punir</b> : nascimento da prisão. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 262p.		

Disciplina: <b>Processo Saúde Doença I</b>		CH: <b>100h</b>
Ementa		
Construção do conhecimento acerca do processo Saúde/Doença como expressão das condições de existência do indivíduo, da família e da comunidade.		

Caracterização e descrição das condições sociais, econômicas, sanitárias e culturais das populações, especialmente acerca das relações étnico-raciais e de gênero, introduzindo noções de epidemiologia. Inter-relação entre indivíduo, família e comunidade com o ambiente/território, saúde e doença na perspectiva da educação ambiental para qualidade de vida e sustentabilidade.

**Bibliografia Básica**

1. AGUIAR, Zenaide Neto (Org.). **SUS sistema único de saúde: antecedente, percurso, perspectivas e desafios**. São Paulo: Martinari, 2011. 198 p.
2. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. (org.). **Tratado de Saúde coletiva**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2015.
3. PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 596p.
4. OCKÉ-REIS, Carlos Octávio. **SUS: o desafio de ser único**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012

**Bibliografia Complementar**

1. FORATTINI, Oswaldo Paulo. **Ecologia, epidemiologia e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 710p.
2. HELMAM, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. 4ª e 5ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008 e 2009. 408p.
3. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. 343p.

Disciplina: **LIBRAS I: Língua Brasileira de Sinais / Básico** CH: **40h**

**Ementa**

Introdução: Aspectos clínicos, educacionais e sócio- antropológicos da Surdez. A língua brasileira de sinais – LIBRAS: as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.

**Bibliografia Básica**

1. HONORA, Márcia. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultura, 2009
2. GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola editorial, 2009. 87p.

**Bibliografia Complementar**

- 1- CAPOVILLA, Fernando César (Ed.); RAPHAEL, Walquíria Duarte (Ed.). **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras**. São Paulo: Edusp, 2008.
- 2- FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: tempo brasileiro, 2010.

**2º Período**

Disciplina: **Processo Saúde Doença II** CH: **100h**

**Ementa**

Evolução histórica da saúde pública no mundo. Estrutura e organização da saúde pública no Brasil. Criação do SUS. Legislação, princípios e diretrizes do SUS. Atenção Primária em Saúde – histórico, princípios, conceitos, medidas. Promoção da Saúde. Modelos de Atenção à Saúde e proposta de reorientação da assistência. Vigilância à saúde e Saúde da Família.

Planejamento em saúde. A pactuação em saúde e sua evolução	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. AGUIAR, Zenaide Neto. <b>SUS sistema único de saúde</b>: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 198p.</li> <li>2. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. (org.). <b>Tratado de Saúde coletiva</b>. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2015.</li> <li>3. OCKÉ-REIS, Carlos Octávio. <b>SUS: o desafio de ser único</b>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.</li> </ol>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. <b>Doenças infecciosas e parasitárias</b>: guia de bolso. 8. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 448 p., il. (Série B. textos básicos de saúde).</li> <li>2. FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa. <b>Fundamentos de epidemiologia</b>. 2.ed. Barueri: Manole, 2011. 424p.</li> </ol>	

Disciplina: <b>Bioética</b>	CH: <b>40h</b>
<b>Ementa</b>	
Estudo de assuntos vinculados à vida e à saúde humanas, conflitos éticos e teorias éticas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BEAUCHAMP, Tom. L.; CHILDRESS, James. F. <b>Princípios de ética biomédica</b>. São Paulo: Loyola, 2002. 574p.</li> <li>2. CAVALIERI FILHO, Sérgio. <b>Programa de responsabilidade civil</b>. 8ªed. São Paulo: Atlas, 2008. 775p.</li> <li>3. LIMA, Maria José de. <b>O que é Enfermagem</b>. 3ªed. São Paulo: Brasiliense, 2005. 125p</li> </ol>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CLOSET, Joaquim: <b>Bioética: uma aproximação</b>. 2ª ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2006. 246p.</li> <li>2. LOLAS, Fernando. <b>Bioética: o que é, como se faz</b>. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 2005. 102p.</li> <li>3. PESSINI, Leo; BARCHIFONTE, Christian de Paul. <b>Problemas atuais da Bioética</b>. 8ª ed. São Paulo: Loyola, 2007. 581p.</li> <li>4. SEGRE, Marco; COHEN, Cláudio (Org.). <b>Bioética</b>. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2002. 218p.</li> <li>5. SINGER, Peter. <b>Ética prática</b>. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 399p.</li> <li>6. VIEIRA, Tereza Rodrigues (Org.). <b>Ensaio de bioética e direito</b>: suicídio, castração química, pedofilia, células-tronco, autonomia... 2. ed. Brasília: consulex, 2012. 259p.</li> </ol>	

Disciplina: <b>Bases para Análise de Textos Científicos</b>	CH: <b>40h</b>
<b>Ementa</b>	
Instrumentalizar o aluno para a produção, análise e construção do conhecimento científico	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CERVO, Arnaldo Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. <b>Metodologia científica</b>. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2007. 162 p</li> <li>2. KERLINGER, Fred N. <b>Metodologia da pesquisa em ciências sociais</b>: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU, 2007. 378p.</li> <li>3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia científica</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 312p.</li> </ol>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BASTOS, Lília da Rocha. <b>Manual para a elaboração de projetos e relatórios de</b></li> </ol>	

<p><b>pesquisa, teses, dissertações e monografias.</b> 6. ed. Rio de Janeiro:Gente,2003.222 p.</p> <p>2. DEMO, Pedro. <b>Metodologia científica em ciências sociais.</b> 3. ed. São Paulo: atlas, 1995. 293p.</p> <p>3. SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 279p.</p>
--

Disciplina: <b>Bases das Ciências Biológicas I</b>	CH: <b>120h</b>
<b>Ementa</b>	
Conhecimentos Fundamentais Morfofuncionais dos Sistemas dos Sistemas Orgânicos Humanos: Ósseo, Articular, Muscular, Circulatório, Respiratório	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>1. DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlos Américo. <b>Anatomia humana básica.</b> 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 184p.</p> <p>2. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. <b>Biologia celular emolecular.</b> 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2005. 332p.</p> <p>3. WOLF, Heidegger. <b>Atlas de anatomia humana.</b> 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 353p.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>1. CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. <b>Bioquímica ilustrada.</b> 3.ed. São Paulo: Artmed, 2007. 533p.</p> <p>2. MOORE, Keith L. <b>Anatomia orientada para a clínica.</b> 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1101p.</p> <p>3. LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David L.; COX, Michael M. <b>Princípios de bioquímica.</b> 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202p.</p> <p>4. MACHADO, Angelo B. M. <b>Neuroanatomia funcional.</b> 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 363p.</p>	

Disciplina: <b>Gramática e Redação Aplicada</b>	CH: <b>40h</b>
<b>Ementa</b>	
Reflexão produtiva sobre os princípios básicos da Gramática Aplicada e seus fatores linguísticos que os justificam, propiciando uma melhor aprendizagem da Língua Portuguesa. Compreensão dos fundamentos da leitura e escrita e aplicação da língua portuguesa com a ocorrência de artigos propostos e avaliados sob a disciplina Bases para Análise de Textos Científicos, elaborando artigos dentro das normas redacionais.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>1. CEGALLA, Domingos Paschoal. <b>Novíssima gramática da língua portuguesa.</b> 48. ed. São Paulo: Nacional, 2008. 693p.</p> <p>2. GRANATIC, Branca. <b>Técnicas básicas de redação.</b> São Paulo: Scipione, 2001. 173p.</p> <p>3. GUIMARAES, Elisa. <b>A articulação do texto.</b> 8. ed. São Paulo: Ática, 2002. 87p.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>1. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco, Platão. <b>Para entender o texto: leitura e redação.</b> São Paulo: Ática, 2003. 431p.</p> <p>2. INFANTE, Ulisses. <b>Curso de gramática aplicada aos textos.</b> 6. ed. São Paulo: Scipione, 2003. 613p.</p> <p>3. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. <b>Português instrumental.</b> 24. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2003. 560p.</p>	

Disciplina: <b>Psicologia Aplicada à Prática do Cuidado de Enfermagem</b>	CH: <b>40h</b>
---	----------------

Ementa	
Estuda os aspectos psicológicos referentes ao crescimento e desenvolvimento da pessoa desde a concepção até a morte (ciclo vital). Enfatiza a importância dos sentimentos do cuidador frente à pessoa em sofrimento físico e/ou psíquico.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ANDREWS, Susan. <b>A Ciência de Ser Feliz</b>. 3ª ed. São Paulo: agora, 2011.</li> <li>2. CAPRA, Fritjof. <b>O ponto de mutação</b>. São Paulo: Cultrix, 2006. 447p.</li> <li>3. LELOUP, Jean-Yves. <b>O corpo e seus símbolos: uma antropologia essencial</b>. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 133p.</li> <li>4. TREVISOL, Jorge. <b>O reencantamento humano: processo de ampliação da consciência na educação</b>. 2. ed. São Paulo: paulinas, 2004. 133p.</li> </ol>	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ANDREWS, Susan. <b>Stress a seu favor: como gerenciar sua vida em tempos de crise</b>. São Paulo: Agora, 2011.</li> <li>2. BOFF, Leonardo. <b>Espiritualidade: um caminho de transformação</b>. Rio de Janeiro: Sextante, 2006. 60p.</li> <li>3. DEJOURS, Christophe. <b>A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho</b>. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992. 168p.</li> <li>4. WEISS, Brian L. <b>Eliminando o estresse</b>. Rio de Janeiro: Sextante, 2006. 64p.</li> </ol>	

Disciplina: Língua de Sinais Brasileira - LIBRAS II		CH: 40h
Ementa		
A educação de surdos no Brasil; cultura surda e a produção literária; emprego da LIBRAS em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica; prática do uso da LIBRAS em situações discursivas mais formais.		
Bibliografia Básica		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. HONORA, Márcia. <b>Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez</b>. São Paulo: Ciranda Cultura, 2009</li> <li>2. GESSER, Audrei. <b>Libras? Que língua é essa?</b> São Paulo: Parábola editorial, 2009. 87p.</li> </ol>		
Bibliografia Complementar		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAPOVILLA, Fernando César (Ed.); RAPHAEL, Walquíria Duarte (Ed.). <b>Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras</b>. São Paulo: Edusp, 2008.</li> <li>2. FERREIRA, Lucinda. <b>Por uma gramática de línguas de sinais</b>. Rio de Janeiro: tempo brasileiro, 2010.</li> </ol>		

### 3º Período

Disciplina: Agressão e Defesa I		CH: 40h
Ementa		
Estudo dos principais parasitos (protozoários) agressores ao ser humano de interesse clínico e epidemiológico, compreendendo morfologia, biologia, patogenia, diagnóstico, tratamento, profilaxia e epidemiologia; compreensão das principais formas de defesa do organismo.		
Bibliografia Básica		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BIER, Otto; SILVA, Wilmar Dias da; MOTA, Ivan. <b>Imunologia: básica e aplicada</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 388p.</li> <li>2. NEVES, David Pereira. <b>Parasitologia humana</b>. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 494p.</li> <li>3. LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. <b>Microbiologia médica e imunologia</b>. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 632 p</li> </ol>		

<b>Bibliografia Complementar</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. JANEWAYJR., Charles A.; TRAVARS, Paul; SHLOMCHIR, Mark J. <b>Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença</b>. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 824p.</li> <li>2. REY, Luís. <b>Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicosocidentais</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 883p.</li> <li>3. TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flávio. <b>Microbiologia</b>. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760p.</li> </ol>

Disciplina: <b>Cuidados de Enfermagem I: Saúde da Criança e do Adolescente</b>	CH: <b>200h</b>
<b>Ementa</b>	
<p>Estuda as políticas públicas dirigidas a esse grupo populacional. Estuda as técnicas fundamentais para o cuidado de enfermagem com o recém-nascido, a criança e o adolescente assistidos nas unidades básicas de saúde/ambulatórios, nas comunidades infantis e unidade familiar. Enfatiza o desenvolvimento de práticas educativas do cuidado. Estuda os efeitos da escassez e do excesso de alimento no organismo humano. Discute os aspectos éticos relacionados ao cuidado com esse grupo.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David. <b>Wong, fundamentos de enfermagem pediátrica</b>. 9ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</li> <li>2. MARCONDES, Eduardo. et al. <b>Pediatria básica: pediatria clínica geral</b>. 9. ed. São Paulo: SARVIER, 2007. 984p.</li> <li>3. WHALEY, Lucille F.; Wong Donna L. <b>Enfermagem pediátrica: elementos essenciais a intervenção afetiva</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 1118p.</li> </ol>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALMEIDA, Fabiane de Almorina; SABATÉS. Ana Llanch. <b>Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital</b>. Barueri: Manole, 2008. 421p.</li> <li>2. MARCONDES, Eduardo. et al. <b>Pediatria básica: pediatria geral e neonatal</b>. 9. ed. São Paulo: SARVIER, 2003. 803p.</li> <li>3. SCHMITZ, Edilza Maria Ribeiro. <b>A Enfermagem em pediatria e puericultura</b>. São Paulo: Atheneu, 2005. 447p.</li> <li>4. TEIXEIRA, Amarilis Batista. <b>Puericultura: rotinas do ambulatório de pediatria</b>. Belo Horizonte: Coopemed, 2005. 106p.</li> </ol>	

Disciplina: <b>Práticas Integrativas e Complementares de Cuidados em Saúde</b>	CH: <b>100h</b>
<b>Ementa</b>	
<p>Estuda os fundamentos do cuidado humano, saberes e fazeres em saúde, sob a perspectiva da multidimensionalidade do ser e da integralidade do cuidado em saúde. Introduz conteúdos e práticas de autocuidado e de outras formas não convencionais aplicados à enfermagem, enfatizando os requisitos e o respaldo legal para o exercício das práticas integrativas pelas(os) enfermeiras(os).</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ANDREWS, Susan. <b>Stress a seu favor: como gerenciar sua vida em tempos de crise</b>. São Paulo: Agora, 2014.</li> <li>2. ANDREWS, Susan. <b>A Ciência de Ser Feliz</b>. 3ªed. São Paulo: Agora, 2011.</li> <li>3. BENTLEY, Eilean. <b>O Livro Essencial de Massagens: o guia completo sobre Terapias Manuais Básicas</b>. São Paulo: Manole, 2006.</li> <li>4. CURY, Augusto. <b>Ansiedade: como enfrentar o mal do século</b>. São Paulo: Saraiva, 2014.</li> </ol>	

<b>Bibliografia Complementar</b>
1. ANDRADE FILHO, José Hermogenes de. <b>Yoga paz com a vida</b> . Maceió: Record, 1998. 248p.
2. BOFF, Leonardo. <b>Espiritualidade: um caminho de transformação</b> . Rio de Janeiro: Sextante, 2006. 60p.
3. BOFF, Leonardo. <b>Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra</b> . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 199p.
4. CLARK, Linda. <b>Os remédios naturais que curam as doenças</b> . Rio de Janeiro: Ediouro, 1976. 280p.
5. LÉLOUP, Jean-Yves. <b>O corpo e seus símbolos: uma antropologia essencial</b> . 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 133p.
6. WEISS, Brian L. <b>Eliminando o estresse</b> . Rio de Janeiro: Sextante, 2006. 64p.

Disciplina: <b>Bases das Ciências Biológicas II</b>	<b>CH: 120h</b>
<b>Ementa</b>	
Conhecimentos Fundamentais Morfofuncionais dos Sistemas dos Sistemas Orgânicos Humanos: Urinário, Genitais Masculino e Feminino, Nervoso.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
1. DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlos Américo. <b>Anatomia humana básica</b> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 184p.	
2. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. <b>Biologia celular emolecular</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332p.	
3. CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. <b>Bioquímica ilustrada</b> . 3.ed. São Paulo: Artmed, 2007. 533p.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
1. LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David L.; COX, Michael M. <b>Princípios de bioquímica</b> . 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202p.	
2. MACHADO, Angelo B. M. <b>Neuroanatomia funcional</b> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 363p.	
3. MOORE, Keith L. <b>Anatomia orientada para a clínica</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1101p.	
4. SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard. <b>Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior</b> . 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 398p.	
5. WOLF, Heidegger. <b>Atlas de anatomia humana</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 493p. 2 v.	

#### 4º Período

Disciplina: <b>Introdução à Patologia Geral</b>	<b>CH: 40h</b>
<b>Ementa</b>	
Estudo dos mecanismos fundamentais das lesões celulares dos processos patológicos regressivos, inflamatórios, alterações metabólicas, circulatórias e alterações do desenvolvimento e diferenciação celulares	
<b>Bibliografia Básica</b>	
1. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. <b>Bogliolo: patologia</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1472p.	
2. MONTENEGRO, Mário Rubens; FRANCO, Marcello. <b>Patologia: processos gerais</b> . 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 320p.	



3. NORONHA, Frances Azevedo. <b>Patologia: processos gerais</b> . 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 331p.
<b>Bibliografia Complementar</b>
1. GUYTON, Arthur C. <b>Fisiologia humana</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 564p.
2. BORK, A. M. TOLDI. <b>Enfermagem baseada em evidências</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 365p.

Disciplina: <b>Bases da Farmacologia</b>	CH: <b>40h</b>
<b>Ementa</b>	
Oferece as bases fundamentais para a compreensão dos princípios básicos da Farmacologia, propiciando o entendimento do uso terapêutico de fármacos e dando oportunidade aos alunos de se prepararem para os cursos subsequentes em sua área profissional.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
1. CLAYTON, Bruce D.; STOCK, Ivonne N. <b>Farmacologia na prática de enfermagem</b> . 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 842p.	
2. GOODMAN, Louis. Sanford; GILMAN, Alfred. <b>As bases farmacológicas da terapêutica</b> . 10. ed. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2006. 1821p.	
3. SILVA, Penildon. <b>Farmacologia: básica e clínica</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
1. CHEREGATTI, Aline Laurenti; AMORIM, Carolina Padrão. <b>Drogas utilizadas em UTI e os antecoaagulantes</b> . 3. ed. São Paulo: Martinari, 2011, 244p.	
2. RANG, H. P. et al. <b>Farmacologia</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 829p.	
SILVA, Penildon. <b>Farmacologia</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1396p.	

Disciplina: <b>Agressão e Defesa II</b>	CH: <b>60h</b>
<b>Ementa</b>	
Estudo dos principais parasitos ( Helminthos e Artrópdes) agressores ao ser humano de interesse clínico e epidemiológico, e aspectos gerais dos agentes microbianos, compreendendo morfologia, biologia, patogenia, diagnóstico, tratamento, profilaxia e epidemiologia.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
1. BIER, Otto; SILVA, Wilmar Dias da. MOTA, Ivan. <b>Imunologia: básica e aplicada</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003. 388p.	
2. NEVES, David Pereira. <b>Parasitologia humana</b> . 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 494p.	
3. REY, Luís. <b>Parasitologia: parasitos, e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 883p.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
1. JANEWAY JR, Charles A.; TRAVARS, Paul; SHLOMCHIR, Mark J. <b>Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença</b> . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 824p.	
2. LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. <b>Microbiologia médica e imunologia</b> . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 632p.	
3. MURPHY, Kenneth; TAVERS, Paul; MARK, Walport. <b>Imunobiologia de Janeway</b> . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 885p.	
4. TRABULSI, Luís Rachid. et al. <b>Microbiologia</b> . 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760p.	

Disciplina: <b>Cuidados de Enfermagem II: Saúde da Criança e do Adolescente em Unidade Hospitalar</b>	CH: <b>200h</b>
<b>Ementa</b>	
<p>Aprofunda conhecimentos sobre aspectos anatomofisiológicos dos sistemas. Analisa as políticas públicas direcionadas a esse grupo populacional. Estuda as dicas fundamentais do cuidado de enfermagem com a criança e adolescente vivenciando um processo de adoecimento, assistido em Unidade Hospitalar. Estuda os principais agravos à saúde que acometem esse grupo e suas reações frente à doença e à hospitalização. Estuda tipos de alimentos e formas de alimentação. Discute os aspectos éticos relacionados ao cuidado de enfermagem. Conhece os principais fármacos, sua reação no organismo e formas de administração.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALMEIDA, Fabiane de Almorina; SABATÉS. Ana Llançh. <b>Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital</b>. Barueri: Manole, 2008. 421p.</li> <li>2. HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David. <b>Wong, fundamentos de enfermagem pediátrica</b>. 9ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</li> <li>3. MARCONDES, Eduardo. <b>Pediatria básica: pediatria clínica especializada</b>. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 749p. 3 v.</li> <li>4. TEIXEIRA, Amarilis Batista. <b>Puericultura: Rotinas do ambulatório de pediatria</b>. Belo Horizonte: Coopemed, 2005. 106p.</li> </ol>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. FRITZEN, Silvino José. <b>Relações humanas interpessoais: nas convivências grupais e comunitárias</b>. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 147p.</li> <li>2. GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues Soares Choiet. <b>Administração de medicamentos na enfermagem</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 715p.</li> <li>3. Fernando A. B.; PIONER, Sérgio R. <b>Pré e pós-operatório: em cirurgia geral e especializada</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 403p.</li> <li>4. WHALEY, Lucille F.; WONG, Donna L. <b>Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 1118p.</li> </ol>	

Disciplina: <b>Técnicas Básicas Aplicadas ao Cuidado de Enfermagem I</b>	CH: <b>100h</b>
<b>Ementa</b>	
<p>Promove o estudo teórico e prático dos aspectos científicos e tecnológicos que fundamentam o desempenho das técnicas de enfermagem desenvolvidas no processo de cuidar, centrada na visão integral do ser humano.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CRAVEN, Ruth F.; HIRNLE, Constance J. <b>Fundamentos de enfermagem: saúde e função humanas</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1492p.</li> <li>2. POTTER, Patrícia. A.; PERRY, Anne Griffin. <b>Fundamentos de enfermagem</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1492p. 1 v.</li> <li>3. SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. VIANA, Dirceu Laplaca. <b>Fundamentos e práticas para: estágio em enfermagem</b>. 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008. 315p.</li> </ol>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. FISCHBACH, Frances Talaska; DUNNING III, Marshall Barnett. <b>Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos</b>. 8. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 726p.</li> <li>2. GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues Soares Choiet. <b>Administração de medicamentos na enfermagem</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 715p.</li> <li>3. SOUZA, Elizabeth Moura de; BRANDÃO, Francisco da Silva. <b>Manual de técnicas de</b></li> </ol>	

<p><b>enfermagem</b>. 3. ed. Maceió: Edufal, 2007. 192p.</p> <p>4. SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. <b>Tratado de enfermagem médico-cirúrgico</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2419p. 2 v.</p>
---

5º Período

Disciplina: <b>Cuidados de Enfermagem III: Adulto em Unidade Básica e Hospital</b>	CH: <b>300h</b>
<b>Ementa</b>	
<p>Aprofunda conhecimentos sobre aspectos fisiopatológicos dos sistemas corporais relacionados com as afecções mais incidentes em adultos, conforme perfil epidemiológico da região. Analisa as políticas públicas relacionadas a esse grupo populacional. Estuda aspectos relacionados ao cuidado de enfermagem ao adulto em processo de adoecimento, assistido em unidade básica e unidade hospitalar (nas clínicas médica e cirúrgica), pautado na Sistematização da Assistência de Enfermagem</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BORK, A. M. TOLDI. <b>Enfermagem baseada em evidências</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 365p.</li> <li>2. FISCHBACH, Frances Talaska; DUNNING III, Marshall Barnett. <b>Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos</b>. 8. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 726p.</li> <li>3. GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues Soares Choiet. <b>Administração de medicamentos na enfermagem</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 715p.</li> <li>4. GUYTON, Arthur C. <b>Fisiologia humana</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 564p.</li> <li>5. SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. <b>Brunner e suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgico</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2419p.</li> </ol>	
<b>6. Bibliografia Complementar</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAETANO, Cláudia Lúcia. <b>Enfermagem de emergência</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 478p.</li> <li>2. FISCHBACH, Frances T.; DUNNING III, Marshall Barnett. <b>Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 726p.</li> <li>3. FORTES, Julia Ikeda. <b>Enfermagem em emergências</b>. São Paulo: EPU, 2006. 78p.</li> <li>4. HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J.; FRANDSEN, Kathryn J. <b>Guia de primeiros socorros para estudantes</b>. Barueri: Manole, 2002. 518p.</li> <li>5. RIBEIRO JUNIOR, Célio et al. <b>Manual básico de socorro de emergência</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 406p.</li> </ol>	

Disciplina: <b>Técnicas Básicas Aplicadas ao Cuidado de Enfermagem II</b>	CH: <b>100h</b>
<b>Ementa</b>	
<p>Estudo teórico-prático das técnicas básicas de enfermagem fundamentadas em princípios científicos inserido no processo de enfermagem, relacionados com o cuidado do paciente em suas necessidades humanas ao nível biopsicossocial. Favorece o autoconhecimento como princípio para desenvolver a capacidade para cuidar do outro. Favorece o processo de articulação do conhecimento adquirido na aplicação deste conhecimento em áreas afim. Ameniza os efeitos negativos do distanciamento entre o ciclo básico e profissional. Utiliza o autoconhecimento e o conhecimento da outra pessoa a ser cuidada para aprofundar o estudo técnico, científico e humanístico do cuidado de enfermagem, adotando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).</p>	

<b>Bibliografia Básica</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CRANVEN, Ruth F.; HIRNLE, Constance J. <b>Fundamentos de enfermagem: saúde e função humana</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1492p.</li> <li>2. POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne G. <b>Fundamentos de enfermagem</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1726p. 2 v.</li> <li>3. SANTOS, Viviane Euzebia; VIANA, Dirceu Laplaca. <b>Fundamentos e práticas para: estágio em Enfermagem</b>. 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008. 315p.</li> </ol>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. FISCHBACH, Frances T.; DUNNING III, Marshall Barnett. <b>Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 726</li> <li>2. GAIDZINSKI, Raquel Rapone et al. <b>Diagnóstico de enfermagem na prática clínica</b>. Porto Alegre: Artmed, 2008. 386p.</li> <li>3. GUYTON, Arthur C. <b>Fisiologia humana</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 564p.</li> </ol>	

Disciplina: <b>Gerenciando o Cuidado de Enfermagem I</b>	<b>CH: 80h</b>
<b>Ementa</b>	
<p>Instrumentalização dos alunos para o desenvolvimento de uma visão crítica dos métodos de gerenciamento do cuidado de enfermagem e suas interfaces, pautado no pensamento crítico e reflexivo, contextualizados nos binômios teoria/prática, bem como ampliação da visão do aluno quanto às perspectivas de otimização dos serviços de gerenciamento de enfermagem da realidade loco-regional e brasileira.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BULECHEK, Glória M.; DOCHTERMAN, Joanne M.; BUTCHER, H.K. <b>NIC: Classificações das intervenções de enfermagem</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 901p.</li> <li>2. KURCGANT, Paulina et al. <b>Gerenciamento de enfermagem</b>. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</li> <li>3. TANURE, Meire Chucre.; PINHEIRO, Ana Maria. <b>SAE-Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 297p.</li> </ol>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CHAVES, Lucimara Duarte. <b>Sistematização da assistência de enfermagem: considerações teóricas e aplicabilidade</b>. São Paulo: Martinari, 2009. 146p.</li> <li>2. Demo, Pedro. <b>Desafios modernos da educação</b>. 16. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010. 284p.</li> <li>3. EMILTO, Elaine et al. <b>Anotações de enfermagem: reflexo do cuidado</b>. São Paulo: martinari, 2011. 136p</li> <li>4. FREIRE, Paulo. <b>A importância do ato de ler: em três artigos que se completam</b>. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 87p</li> <li>5. GAIDZINSKI, Raquel Rapone et al. <b>Diagnóstico de enfermagem na prática clínica</b>. Porto Alegre: Artmed, 2008. 386p.</li> </ol>	

## 6º Período

Disciplina: <b>A Enfermagem, o Ser Enfermeiro e Ser Humano II</b>	<b>CH: 80h</b>
<b>Ementa</b>	
<p>Resgata o ser cuidador cuidando do outro. Estuda a evolução da prática de enfermagem no contexto histórico, político e social. Consolida o estudo dos fundamentos da ética e da</p>	

bioética. Estuda a lei do Exercício Profissional, o contexto jurídico da prática de enfermagem, o Código de Ética da profissão e sua importância para o ser cuidador.

**Bibliografia Básica**

1. BEAUCHAMP, Tom L.; CHILDRESS, James F. **Princípios de ética biomédica**. São Paulo: Loyola, 2002, 574p.
2. CAVALIERI FILHO, Sérgio. **Programa de responsabilidade civil**. 8ed. São Paulo: Atlas, 2008.775p.
3. LIMA, Maria José de. **O que é enfermagem**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005. 125p.

**Bibliografia Complementar**

1. ARISTÓTELES. **Ética à nicômaco**: texto integral. 7. ed. São Paulo: Martin Claret, 2001. 240p
2. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE ALAGOAS. **Legislação básica e código de ética dos profissionais de enfermagem**. Maceió: COREN/AL, 2009.58 p
3. LOLAS, Fernando. **Bioética: o que é, como se faz**. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 2005. 102p.
4. SANTOS, Regina Maria dos; LIRA, Yanna Cristina Moraes; NASCIMENTO, Renata Fernandes do. **O navio hope: o novo encontro entre a enfermagem brasileira e a norte-americana**. Maceió: Edufal, 2009. 179p.
5. SEGRE, Marco; COHEN, Cláudio (Org.). **Bioética**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2002. 218p.
6. SINGER, Peter. **Ética Prática**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 399p.

Disciplina: **Cuidados de Enfermagem IV: Saúde da Mulher** CH: **300h**

**Ementa**

Discute as políticas públicas dirigidas para a saúde da mulher. Discute as fases fisiológicas do ciclo reprodutivo feminino e temas necessários para a implementação da sistematização da assistência de enfermagem aplicada à mulher durante esses períodos. Aprofunda o conhecimento da anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino. Estuda os fármacos utilizados na gestação, parto e puerpério e suas vias de administração. Estuda aspectos do desenvolvimento embrionário humano. Consulta de enfermagem em ginecologia e no ciclo grávido puerperal.

**Bibliografia Básica**

1. MONTENEGRO, Carlos A. Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Rezende obstetrícia fundamental**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 724p.
2. NEME, Bussâmara. **Obstetrícia básica**. 3. ed. São Paulo: Savier, 2006.1379p
3. ZIEGEL, Erna E.; GRANLEY, Mecca S. **Enfermagem obstétrica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 696p.

**Bibliografia Complementar**

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de controle de doenças sexualmentetransmissíveis**. 4. ed. Brasília: Ministério da saúde, 2006. 138p.
4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes para o controle da sífilis congênita**. Brasília: Ministério da saúde, 2005. 51p.
5. URASAKI, Maristela Belleti (Org.). **Procedimentos técnicos em centro obstétrico e centro de parto normal**. São Paulo: Martinari, 2012. 166p.

Disciplina: **Epidemiologia e Bioestatística** CH: **100h**

**Ementa**

Fundamentos da epidemiologia e bioestatística para o conhecimento, reflexão e intervenção no processo saúde doença. A medida das condições de saúde: Dados epidemiológicos e indicadores de saúde. Fontes de informação. Noções básicas de bioestatística. Construção de tabelas e gráficos. O uso da epidemiologia na gestão da saúde. O método

epidemiológico.
<b>Bibliografia Básica</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>FORATTINI, Oswaldo Paulo. <b>Ecologia, Epidemiologia e sociedade</b>. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 710p.</li> <li>MEDRONHO, Roberto de Andrade et al. <b>Epidemiologia</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685p.</li> <li>VIEIRA, SONIA. <b>Introdução à bioestatística</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 345p.</li> </ol>
<b>Bibliografia Complementar</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa (Org.). <b>Fundamentos de epidemiologia</b>. 2. ed. Barueri: Manole, 2011. 424p.</li> <li>MEDRONHO, Roberto de Andrade et al. <b>Caderno de exercícios: epidemiologia</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 125p.</li> </ol>

7º Período

Disciplina: <b>Cuidados de Enfermagem V: Saúde Mental e Psiquiatria</b>	CH: <b>200h</b>
<b>Ementa</b>	
<p>Aborda as diferentes formas de atenção psicossocial sob a lógica da de institucionalização, com destaque especial para a estratégia de reabilitação psicossocial, fornecendo subsídios para a promoção do cuidado à pessoa em sofrimento psíquico ou sob o risco de adoecimento, destacando a história vivenciada pela pessoa em Interrelação com a família e com o meio em que vive. Estuda o processo de adoecimento psíquico com ênfase no tratamento com os psicofarmacológicos. Aplica os princípios de sistematização da assistência no contexto do cuidado a pessoa em processo de adoecimento psíquico. Discute os aspectos éticos relacionado com esses grupos.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>DELGALARRONDO, Paulo. <b>Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 438 p</li> <li>SADOCK, Benjamin James; SADOCK, Virgínia Alcott. <b>Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento psiquiatria clínica</b>. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1584 p</li> <li>TREVISOL, Jorge. <b>O reencantamento humano: processo de ampliação da consciência na educação</b>. 2. ed. São Paulo: paulinas, 2004. 133p.</li> </ol>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>DOMINGUES, Maria Lúcia; MARCOLIN, Marcos Antônio (Col.) <b>Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas</b>. Porto Alegre: Artmed, 2011. 351p.</li> </ol>	

Disciplina: <b>LIBRAS III</b>	CH: <b>40h</b>
<b>Ementa</b>	
<p>Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, LIBRAS. Fundamentos históricos dos surdos. Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário (glossário geral e específico na área da saúde – Enfermagem).</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>HONORA, Márcia. <b>Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez</b>. São Paulo: Ciranda Cultura, 2009</li> </ol>	

2. GESSER, Audrei. <b>Libras? Que língua é essa?</b> São Paulo: Parábola editorial, 2009. 87p.
<b>Bibliografia Complementar</b>
1. CAPOVILLA, Fernando César (Ed.); RAPHAEL, Walquíria Duarte (Ed.). <b>Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras.</b> São Paulo: Edusp, 2008.
2. FERREIRA, Lucinda. <b>Por uma gramática de línguas de sinais.</b> Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

Disciplina: <b>Metodologia Científica Aplicada à Enfermagem I</b>	CH: <b>80h</b>
<b>Ementa</b>	
Propõe associar e aperfeiçoar os aspectos relacionados com os métodos de produção e construção do conhecimento científico e suas etapas construídas na disciplina de metodologia científica. O conteúdo integra conhecimentos de cunho metodológico visando a construção e elaboração do artigo científico como trabalho de conclusão do curso de graduação.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
1. CERVO, Arnaldo Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. <b>Metodologia científica.</b> 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2007. 162 p.	
2. KERLINGER, Fred N. <b>Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual.</b> São Paulo: EPU, 2007. 378p.	
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia científica.</b> 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 312p.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
1. DEMO, Pedro. <b>Metodologia científica em ciências sociais.</b> 3. ed. São Paulo: atlas, 1995. 293p.	
2. SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 279p.	
3. BASTOS, Lília da Rocha. <b>Manual para a elaboração de pesquisas, teses, dissertações e monografias.</b> 6. ed. Rio de Janeiro: Gente, 2003. 222 p.	

Disciplina: <b>Gerenciando o Cuidado de Enfermagem II</b>	CH: <b>120h</b>
<b>Ementa</b>	
Aprofunda os conhecimentos fundamentais para o gerenciamento/administração dos serviços de saúde, teorias de administração, planejamento, organização, direção, avaliação e modelos de gestão que direcionem para o cuidado de enfermagem.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
1. BULECHEK, Glória M.; DOCHTERMAN, Joanne M.; BUTCHER, H.K. NIC: <b>Classificação das intervenções de enfermagem.</b> 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 901p.	
2. KURCGANT, Paulina et al. <b>Gerenciamento de enfermagem.</b> 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	
3. TANURE, Meire Chucre.; PINHEIRO, Ana Maria. <b>SAE-Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático.</b> 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 297p.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
1. DEJOURS, Christophe. <b>A loucura do trabalho: Estudo de psicopatologia do trabalho.</b> 5. ed. São Paulo: Cortez, 1962. 168p.	
2. GAIDZINSKI, Raquel Rapone et al. <b>Diagnóstico de enfermagem na prática clínica.</b> Porto Alegre: Artmed, 2008. 386p.	

8º Período

Disciplina: <b>Cuidados de Enfermagem VI: Saúde do Idoso</b>	CH: <b>200h</b>
<b>Ementa</b>	
<p>Analisa as políticas públicas direcionadas ao idoso. Estuda o ser idoso nas dimensões biológicas, psicossocial e espiritual. Aborda conhecimentos específicos, problemas/doenças que acometem o ser humano nessa fase do ciclo vital e sua importância para o cuidado de enfermagem. Assiste à pessoa idosa nos centros de saúde, ambulatorios, comunidades de idosos e unidades hospitalares, enfatizando a importância do viver com qualidade e dignidade. Conhece os principais fármacos, vias de administração e sua ação no organismo do idoso. Aplica os princípios da sistematização da assistência de enfermagem no contexto do cuidado à pessoa em processo de envelhecimento. Discute os aspectos éticos relacionados com esse grupo</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. GONÇALVES, Lucia Hisako Takase; TOURINHO, Francis Solange Vieira (orgs). <b>Enfermagem no Cuidado ao idoso hospitalizado</b>. Barueri, SP: Manole, 2012.</li> <li>2. ROACH, Sally S. <b>Introdução à enfermagem gerontológica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2009. 349p.</li> <li>3. SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. <b>Brunner e suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgico</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2419p. 2 v.</li> </ol>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. <b>Envelhecimento e saúde da pessoa idosa</b>. Rio de Janeiro:Ministério da Saúde,2010. 190p.</li> <li>2. ABREU, Carolina Becker de; PIRES, Nívea R.; RIBEIRO, Míriam Ikeda. <b>Cuidando de quem já cuidou: o livro do cuidador</b>. São Paulo: Atheneu, 2009. 162p.</li> <li>3. DELACORTE, Roberta Rigo et al. <b>Cuidados paliativos em geriatria e gerontologia</b>. São Paulo: Atheneu, 2012. 354p.</li> </ol>	

Disciplina: <b>Gerenciando o Cuidado de Enfermagem III</b>	CH: <b>120h</b>
<b>Ementa</b>	
<p>Vivência o gerenciamento / administração nos serviços de saúde dirigidos ao cuidado de Enfermagem.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BULECHEK, Glória M.; DOCHTERMAN, Joanne M.; BUTCHER, H.K. NIC: <b>Classificação das intervenções de enfermagem</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 901p.</li> <li>1. KURCGANT, Paulina et al. <b>Gerenciamento de enfermagem</b>. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</li> <li>1. TANURE, Meire Chucre.; PINHEIRO, Ana Maria. <b>SAE-Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático</b>. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 297p.</li> </ol>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CHAVES, Lucimara Duarte. <b>Sistematização da assistência de enfermagem: considerações teóricas e aplicabilidade</b>. São Paulo: Martinari, 2009. 146p.</li> <li>2. PAES, Libânia Rangel de Alvarenga. <b>Gestão de operações em saúde: para hospitais, clínicas, consultórios e serviços de diagnóstico</b>. São Paulo: Atheneu, 2011. 192p. 1 v.</li> </ol>	

Disciplina: <b>A Enfermagem, o Ser Enfermeiro e o Ser Humano III</b>	CH: <b>80h</b>
<b>Ementa</b>	
<p>Resgata as experiências vivenciadas durante o curso na área do auto cuidado e da prática</p>	



do enfermeiro cuidador.
<b>Bibliografia Básica</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAVALIERI FILHO, Sérgio. <b>Programa de responsabilidade civil</b>. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 577p.</li> <li>2. ANDREWS, Susan. <b>Stress a seu favor: como gerenciar sua vida em tempos de crise</b>. São Paulo: Agora, 2014.</li> <li>3. ANDREWS, Susan. <b>A Ciência de Ser Feliz</b>. 3ªed. São Paulo: Agora, 2011.</li> <li>4. CURY, Augusto. <b>Ansiedade: como enfrentar o mal do século</b>. São Paulo: Saraiva, 2014.</li> </ol>
<b>Bibliografia Complementar</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ARISTÓTELES. <b>Ética à nicômaco</b>: texto integral. 7. ed. São Paulo: Martin Claret, 2001. 240p.</li> <li>2. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. <b>Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem</b>. Rio de Janeiro. Publicação, COREN-AL, 2007.</li> <li>3. LOLAS, Fernando. <b>Bioética: o que é, como se faz</b>. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 2005. 102p</li> <li>4. SEGRE, Marco; COHEN, Cláudio (Org.). <b>Bioética</b>. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2002. 218p.</li> <li>5. SINGER, Peter. <b>Ética prática</b>. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 399p.</li> </ol>

Disciplina: <b>LIBRAS IV</b>	CH: <b>40h</b>
<b>Ementa</b>	
<p>Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, LIBRAS. Fundamentos históricos dos surdos. Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário (glossário geral e específico na área da saúde – Enfermagem).</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. HONORA, Márcia. <b>Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez</b>. São Paulo: Ciranda Cultura, 2009</li> <li>2. GESSER, Audrei. <b>Libras? Que língua é essa?</b> São Paulo: Parábola editorial, 2009. 87p.</li> </ol>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAPOVILLA, Fernando César (Ed.); RAPHAEL, Walquíria Duarte (Ed.). <b>Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras</b>. São Paulo: Edusp, 2008.</li> <li>3. FERREIRA, Lucinda. <b>Por uma gramática de línguas de sinais</b>. Rio de Janeiro: tempo brasileiro, 2010.</li> </ol>	

### 9º Período

Disciplina: <b>Metodologia Científica Aplicada à Enfermagem II</b>	CH: <b>40h</b>
<b>Ementa</b>	
<p>A disciplina propõe associar e aperfeiçoar os aspectos relacionados com os métodos de produção e construção do conhecimento científico e suas etapas construídas na disciplina de metodologia científica. O conteúdo integra conhecimentos de cunho metodológico visando a construção e elaboração do artigo científico como trabalho de conclusão do curso de graduação.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CERVO, Arnaldo Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. <b>Metodologia científica</b>. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2007. 162 p.</li> <li>2. KERLINGER, Fred N. <b>Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual</b>. São Paulo: EPU, 2007. 378p.</li> </ol>	

3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia científica</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 312p.
<b>Bibliografia Complementar</b>
1. BASTOS, Lília da Rocha. <b>Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Gente, 2003. 222p.
2. DEMO, Pedro. <b>Metodologia científica em ciências sociais</b> . 3. ed. São Paulo: atlas, 1995. 293p.
3. SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 279p.

Disciplina: <b>Estágio Curricular Supervisionado em Hospital Geral e Unidade de Saúde da Família I</b>	CH: <b>450h</b>
<b>Ementa</b>	
Possibilita ao aluno vivenciar o processo de trabalho de enfermagem, na área do cuidado e do gerenciamento, em hospital geral e Unidades Básicas de atenção e saúde, aplicando os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no decorrer do curso. Oportuniza o estudo de aspectos que não integram o elenco de assuntos oficiais do currículo, por não fazerem parte do perfil epidemiológico da região.	
<b>Bibliografia Básica</b>	

1. BRASIL. <b>Constituição da Republica Federativa do Brasil</b> . Brasília: Senado Federal, 2008.
2. SANTOS, Viviane Euzébia; VIANA, Dirceu Laplaca. <b>Fundamentos e práticas para: estágio em enfermagem</b> . 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008. 315p.
<b>Bibliografia Complementar</b>

10º Período

Disciplina: <b>Metodologia Científica Aplicada à Enfermagem III</b>	CH: <b>60h</b>
<b>Ementa</b>	
A disciplina propõe associar e aperfeiçoar os aspectos relacionados com os métodos de produção e construção do conhecimento científico e suas etapas construídas na disciplina de metodologia científica. O conteúdo integra conhecimentos de cunho metodológico visando a construção e elaboração do artigo científico como trabalho de conclusão do curso de graduação.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
1. CERVO, Arnaldo Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. <b>Metodologia científica</b> . 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996. 209p.	
2. KERLINGER, Fred N. <b>Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual</b> . São Paulo: EPU, 2007. 378p.	
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia científica</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 312p.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
1. BASTOS, Lília da Rocha. <b>Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Gente, 2003. 222p.	
2. DEMO, Pedro. <b>Metodologia científica em ciências sociais</b> . 3. ed. São Paulo: atlas, 1995. 293p.	

- |  |
|--|
| 3. SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 279p. |
|--|

Disciplina: <b>Estágio Curricular Supervisionado em Hospital Geral e Unidade de Saúde da Família II</b>	CH: <b>450h</b>
<b>Ementa</b>	
Possibilita ao aluno vivenciar o processo de trabalho de enfermagem, na área do cuidado e do gerenciamento, em hospital geral e Unidades Básicas de atenção e saúde, aplicando os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no decorrer do curso. Oportuniza o estudo de aspectos que não integram o elenco de assuntos oficiais do currículo, por não fazerem parte do perfil epidemiológico da região.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
1. BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b> . Brasília: Senado Federal, 2008. 2. SANTOS, Viviane Euzébia; VIANA, Dirceu Laplaca. <b>Fundamentos e práticas para: estágio em enfermagem</b> . 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008. 315p.	

## 4. CONDIÇÕES E PROCEDIMENTOS DA FORMAÇÃO

### 4.1. COORDENADORA DO CURSO:

**GRACILIANA ELISE SWAROWSKY**—licenciada e graduada em Enfermagem e Obstetrícia na UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (2007) Mestre e Doutora em Enfermagem pela UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (2008-2013).

Exerceu os cargos de Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2009-2011), e atualmente é docente efetiva da UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

(UNCISAL) e líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem e Saúde Coletiva (GEPESC-UNCISAL). Atua com regime de trabalho de Tempo Integral.

**PROF<sup>a</sup>. MSC. MATILDE BARACAT** - graduada e habilitada em Enfermagem pela UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (1980), Especialista em Enfermagem Obstétrica pela UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ, Mestre em Educação pela UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.

Atua há 20 anos na área de ensino técnico, de graduação e pós-graduação em Enfermagem. Atualmente coordena o Núcleo de Práticas Integrativas da SEUNE e a disciplina Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Ela desempenha a função de **SUB-COORDENADORA DO CURSO**, com o regime de trabalho de tempo integral.

#### 4.2 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso tem por finalidade contribuir com a Coordenadoria do curso na sua gestão, colaborando para seu bom funcionamento no campo administrativo e acadêmico mais geral. Integram o colegiado de curso todos os docentes com disciplina no curso, um estudante escolhido pelos pares dentre os integrantes dos representantes de turma e o servidor técnico-administrativo que dá apoio ao curso, além do Coordenador, que será o presidente do respectivo Colegiado.

A eleição do discente será promovida pela coordenação do curso até o final do primeiro mês letivo, em reunião dos representantes de turma, para mandato de um ano, não sendo permitida a eleição de discentes do primeiro e dos dois últimos períodos e admitindo-se a reeleição.

O colegiado deverá se reunir ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que o Coordenador assim o entender, devendo as discussões e deliberações, assim como as presenças, serem registradas em livro próprio.

#### 4.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Para colaborar com a coordenação na gestão do curso de Enfermagem, tem-se o Núcleo Docente Estruturante, com a seguinte composição:

<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Função</b>
Graciliana Elise Swarowsky	Dr	TI	Coordenadora
Kely Regina Silva Lima	MSc	TP	Secretária
Lúcio Vasconcelos de Verçoza	Dr	TP	Integrante
Heliana Maria Lima e Silva	MSc	TP	Integrante
Matilde Baracat	MSc.	TI	Integrante
Elza Marculino Duarte	Esp.	TP	Integrante
Vaninna Rocha	Esp.	TP	Integrante

#### 4.4. QUADRO DE PROFESSORES DO CURSO DE ENFERMAGEM – 2016

Nº	PROFESSOR (A)	Titulação	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXP. PROFISSIONAL	TEMPO DE EXP. DOCENTE
1.	Aline de Araújo Marques	Especialista	Cuidados III- saúde do adulto	Horista	07 anos	4 anos
2.	Bernardo Lucena Neto	Especialista	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bases das ciências biológicas I</li> <li>• Bases das ciências biológicas I I</li> </ul>	TP	06anos	05 anos
3.	Carla Cardoso Barbosa	Especialista	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estágio supervisionado</li> </ul>	Horista	06 anos	04 anos
4.	Danielly dos Anjos	Mestra	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processo Saúde Doença I</li> <li>• Processo Saúde Doença II</li> </ul>	Horista	09 anos	08 anos
5.	Denise Leão Ciríaco	Mestra	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Epidemiologia e Bioestatística</li> </ul>	Horista	30 anos	05 anos
6.	Edja Solange Souza Rangel	Mestra	Gerenciando o cuidado I	Horista	18anos	15 anos
7.	Elza Marculino Duarte	Especialista	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Práticas integrativas e complementares</li> <li>• Agressão e defesa I</li> <li>• Agressão e defesa II</li> </ul>	Tempo parcial	10 anos	04 anos
8.	Graciliana Elise Swarowsky	Doutora	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Metodologia Científica aplicada a Enf II</li> <li>• Bases para análise de textos científicos</li> <li>• Coordenação do Curso</li> </ul>	TI	08 anos	08 anos
9.	Graciliano Ramos Alencar do Nascimento	Mestre	Bioética Bases da farmacologia Alimentação e qualidade de vida	Horista	17 anos	18 anos
10.	Heliana Maria Lima e Silva	Mestra	Cuidados I: saúde da criança – puericultura Cuidados IV: saúde da mulher	TP	35 anos	35 anos
11.	Jéssica Nazário de Paula Arroxelas	Especialista	Cuidados de Enfermagem II - saúde da Criança	TI	09 anos	05 anos
12.	José César de Oliveira Cerqueira	Mestre	Técnicas Básicas II	Horista	15 anos	15 anos
13.	Juliana Soares Tenório de Araújo	Especialista	Cuidados de Enfermagem I – saúde da criança	Horista	10 anos	07 anos
14.	Kely Regina da Silva Lima	Mestra	Cuidados de Enfermagem VI - saúde do	TP	08 anos	04 anos



SOCIEDADE DE ENSINO UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE  
FACULDADE DA SEUNE  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

			idoso			
15.	Lucio Vasconcelos de Verçoza	Doutor	Metodologia Científica aplicada a Enf II Bases para análise de textos científicos Ciências sociais em saúde	TP	08 anos	04 anos
16.	Mabel Alencar do Nascimento	Mestra	• Bases das ciências biológicas I • Bases das ciências biológicas I I	Horista	19 anos	19 anos
17.	Francisco Joilson Saraiva	Especialista	• Libras I • Libras II • Libras III • Libras IV	Horista	04 anos	03 anos
18.	Maria Rejane Calheiros da Virgem	Mestra	Gerenciamento II	Horista	30 anos	27 anos
19.	Marise Prímola Pedrosa	Doutora	• Agressão e defesa I • Agressão e Defesa II	Horista	38 anos	38 anos
20.	Matilde Baracat	Mestra	Práticas Int. e complemento de cuid.em saúde A enfermagem, o ser enfermeiro e o ser humano I Coordenação Adjunta	TI	40 anos	35 anos
21.	Natália Palmoni Medeiros Dantas	Mestra	Cuidados de Enfermagem IV-Saúde da Mulher	Horista	05 anos	03 anos
22.	Regina de Souza Alves	Mestra	• A Enfermagem, o Ser enfermeiro e o Ser Hum. I • A Enfermagem o Ser Enf.. e o Ser Hum. II e III	Horista	19 anos	05 anos



**SOCIEDADE DE ENSINO UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE**  
**FACULDADE DA SEUNE**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

23.	Rossana Maria Marinho Albuquerque	Doutora	<ul style="list-style-type: none"><li>• Introdução ao estudo e a produção do trabalho acadêmico</li><li>• Metodologia científica I</li></ul>	Horista	<b>15 anos</b>	15 anos
24.	Tania Maria de Melo Moura	Doutora	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ciências sociais em saúde</li></ul>	TP	20 anos	20 anos
25.	Tatiana Magalhães	Doutora	<ul style="list-style-type: none"><li>• Gramática e redação</li></ul>	Horista	05 anos	05 anos
26.	Terezinha Espinheira	Mestra	<ul style="list-style-type: none"><li>• Introdução a patologia</li></ul>	Horista	20 anos	05 anos
27.	Sabrina Matos da Conceição	Mestra	Cuidados de Enfermagem V-Saúde Mental Psicologia aplicada a saúde	Horista	04 anos	03 anos
28.	Vaninna Márcia Santos da Rocha	Especialista	Estágio supervisionado	TI	02anos	02 anos
29.	José Nildo Barbosa de Melo Junior	Mestre	Gramática e redação	Horista	02 anos	02 anos



#### 4.5. PERFIL DE TITULAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO

TITULAÇÃO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL	PERCENTUAL POR TIPO DE FORMAÇÃO
ESPECIALISTAS	08	30,4	30,4
MESTRES	15	56,5	82,6
DOUTORES	06	26,1	
TOTAIS	29	100,0	100,0

#### 4.6. REGIME DE TRABALHO

TITULAÇÃO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL	PERCENTUAL POR TIPO DE REGIME
HORISTA	19	66,5	66,5
TEMPO PARCIAL	06	20,6	34,4
TEMPO INTEGRAL	04	13,7	
TOTAIS	29	100,0	100,0

#### 4.7 PROCESSO DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO CURSO

##### 4.7.1 Avaliações externas

A avaliação externa é executada por Comissões Externas, designadas pelo Ministério da Educação (MEC/INEP) e em consonância com as políticas nacionais de avaliação do ensino superior estabelecidas por este órgão, que preveem o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e as avaliações in loco realizadas pelas comissões de especialistas.

A primeira avaliação externa do Curso de Enfermagem da SEUNE foi realizada em 2013, para fins de Reconhecimento. A comissão tendo realizado as considerações sobre cada uma das três dimensões avaliadas e sobre os requisitos legais integrantes do relatório e, considerando também os referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente (diretrizes de Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior e este instrumento), atribuiu o CONCEITO GLOBAL 4,24 (Dimensão 1- 4,6/ Dimensão 2 – 4 e Dimensão 3 – 4). Apenas os indicadores 2.9

(Regime de Trabalho), 2.15 (produção Científica) foram avaliados com conceito 2, pelo que entendemos ser o atual IGC uma contingência fruto unicamente do resultado do ENADE ao qual foram submetidas apenas 6(seis) alunas do conjunto de um curso que hoje conta com 250 alunos, obtendo conceito final 2 (notas entre 0.95 e 1,94). A partir desta avaliação, gerou-se protocolo de compromisso institucional, através do processo nº **201418994**.

Considerando os prazos estabelecidos para apresentação dos relatórios referentes às ações desenvolvidas no Protocolo de Compromisso, determinado pelo MEC, para o Processo de Renovação de reconhecimento de curso – BACHARELADO EM ENFERMAGEM, mantido pela Faculdade da SEUNE, passamos a apresentar na ordem abaixo estabelecida:

**Quadro 1. Recomendações e Encaminhamentos feitos com a Visita do MEC.**

Recomendações	Encaminhamentos
Manutenção do corpo docente de modo a continuar garantindo um Núcleo Docente Estruturante (NDE) para o curso, de forma suficiente, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC.	Implantado desde fevereiro de 2009, o NDE de Enfermagem sofreu sua última reestruturação em 21 de dezembro de 2012, alterando-se alguns de seus integrantes, os quais nominaremos por ocasião do primeiro relatório, sem, contudo, em qualquer momento, deixar de cumprir as normas emanadas das autoridades superiores.
Garantia pela IES de no mínimo de 30% do corpo docente com titulação obtida em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	Manutenção do corpo docente com titulação <i>stricto sensu</i> para o semestre letivo de 2015/1, na proporção de um mínimo de 60% do corpo docente total do curso, segundo nominata que acompanhará o relatório inicial.
Garantia de no mínimo 33% do corpo docente com regime de trabalho de tempo parcial ou integral.	Manutenção do regime de trabalho do corpo docente para o semestre 2015/1, na proporção de no mínimo 33% de professores com TP e TI, com nominata a constar do primeiro relatório.
Garantia de um contingente maior que 40% do corpo docente efetivo com experiência profissional na área de Enfermagem, de, pelo menos, 2 anos	Embora quase todo o corpo docente do curso tenha mais de 02 anos de experiência profissional, estão sendo tomadas as providências para que no semestre letivo 2015/1, 100% dos docentes de conhecimentos específicos na área de Enfermagem possuam tempo de experiência igual ou superior a 02 anos.
Constante aprimoramento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) nos termos estabelecidos pelo Instrumento de Avaliação dos cursos de Graduação presenciais.	A coordenação do curso vem acompanhando, de forma contínua, com a participação ativa do NDE, os aprimoramentos necessários do PPC do curso de Enfermagem
Garantia do número de vagas implantadas	A adequação da relação docente/discente vem

<p>correspondentes, de maneira suficiente, à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura da IES.</p>	<p>sendo mantida desde ao início do funcionamento do curso, com respeito aos quantitativos relativos ao regime de trabalho do corpo docente.</p>
<p>Garantia da existência e do adequado funcionamento de: estágio curricular supervisionado, com regulamento e carga horária adequada, convênios para o seu funcionamento, orientação e supervisão; e TCC devidamente regulamentado.</p>	<p>Estágio curricular implantado e devidamente regulamentado desde o ano de 2009; TCC implantado com regulamento em que consta forma de orientação e apresentação desde o início do curso, inclusive com coordenação específica para tal atividade.</p>
<p>Promoção de ações de apoio ao discente com programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e de intercâmbios.</p>	<p>FIES, PROUNI e política de bolsas integrais e parciais devidamente implantadas;</p> <p>Núcleo de Apoio Psicopedagógico- NAP - implantado e em funcionamento, desde 2009, com atendimento individual e coletivo;</p> <p>Atividades de encontros, ciclo de palestras, mostra de cinema e semanas comemorativas previstas e executadas regularmente;</p> <p>Implantação de um programa de nivelamento a partir do semestre 2015/2, contemplando leitura e produção de texto e fundamentos de bioquímica;</p> <p>Previsão no Regimento Interno da IES, como atividade livre, de institucionalização e apoio de Centro Acadêmico com espaço próprio para funcionamento.</p>
<p>Implementação das ações acadêmico-administrativas decorrentes dos relatórios produzidos pela autoavaliação e pela avaliação externa.</p>	<p>Apresentação anual e conjunta à Direção, coordenações e Conselho Consultivo do relatório anual da CPA, desde a implantação desta (2005), com distribuição de responsabilidades no sentido de que sejam sanadas as fragilidades e/ou reforçados os pontos positivos detectados, ressaltando que os problemas de baixa complexidade são, sempre que identificados, encaminhados imediatamente ao setor competente para solução.</p> <p>Análise e divulgação dos relatórios de avaliação externa e dos resultados do ENADE nos ciclos próprios no intuito de se implementarem ações acadêmico-administrativas para sanar deficiências detectadas.</p> <p>Ações imediatas para sanar deficiências ou fragilidades de baixa complexidade, assim que são detectadas, segundo preconiza o atual</p>

	<p>Plano de Autoavaliação da Faculdade.</p> <p>Incremento da publicação docente e discente na Revista da Instituição "OLHARES PLURAIIS" e criação de coletânea semestral multidisciplinar, com primeira edição já neste 1º Semestre de 2015.</p>
<p>Adoção, nos processos de ensino-aprendizagem, de procedimentos de avaliação que atendam, de maneira suficiente, à concepção do curso definida no PPC.</p>	<p>Realização semestral regular, desde o início do funcionamento de cada curso, pela respectivas coordenação, de avaliação pelos discentes do desempenho didático-pedagógico docente em sala de aula, com apresentação dos resultados e, quando necessário, discussão destes com os docentes;</p> <p>Inclusão, desde a criação da CPA, de itens de avaliação relativos ao PDI, ao PPI e ao PPC dos cursos mantidos pela instituição, avaliação esta realizada tanto por docentes como por discentes;</p>
<p>Existência de salas de aula consideradas satisfatórias nos seguintes aspectos: quantidade de número de alunos por turma, disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas previstas/autorizadas, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.</p>	<p>Constante manutenção das condições físicas, técnicas e de comodidade dos espaços hoje existentes e tidos pela IES como adequados;</p>
<p>Disponibilização de laboratórios ou outros meios de acesso à informática, considerando quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico.</p>	<p>Reforço da manutenção das condições físicas, técnicas e de comodidade dos espaços hoje existentes e tidos pela IES como adequados;</p> <p>Ampliação, a partir de 2015/1, de equipamentos de informática na biblioteca;</p> <p>Atualização permanente de equipamentos e softwares;</p> <p>Ampliação, em 2013, da rede de Wi-Fi implantada desde 2010, de modo a atingir todos os espaços habitualmente utilizados por docentes e discentes.</p>
<p>Garantia de acervo da bibliografia básica, segundo parâmetros do Indicador 3.6 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presenciais e a distância</p>	<p>Desenvolvimento de política regular de atendimento ao que estabelece o indicador 3.6, de forma a garantir sempre a atualização do acervo em conformidade com o ementário constante do PPC do curso.</p>

Ainda nesse mesmo ano, especificamente no mês de novembro de 2013, foram inscritos no Exame Nacional do Desempenho do Ensino Superior (ENADE), 08 alunos remanescentes da matriz curricular 2009.2, comparecendo no ato da prova apenas 06 alunos. O conceito obtido no ENADE foi 2 (notas finais entre 0,95 a

1,94). No quadro abaixo, são apresentadas as estatísticas relacionadas ao tamanho da população, número de presentes, média erro padrão da média, desvio padrão, mediana, nota mínima, nota máxima e coeficiente de assimetria.

**Quadro 2** - Tamanho da população, número de presentes, média erro padrão da média, desvio padrão, mediana, nota mínima, nota máxima e coeficiente de assimetria.

Enade	Instituição	Região	Cat. Adm.	Org. Acad.	Brasil	
Tamanho da população	8	10643	25159	13366	30289	
Número de presentes	6	9562	22096	11526	26729	
Resultado Geral	Média	42,0	50,9	49,2	48,4	51,1
	Erro padrão da média	2,7	0,1	0,1	0,1	0,1
	Desvio padrão	6,5	14,3	13,3	13,3	13,9
	Mediana	41,8	51,5	49,6	48,7	51,7
	Mínimo	33,4	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	53,3	88,3	88,0	86,2	88,3
	Coeficiente de Assimetria	0,8	-0,3	-0,1	-0,1	-0,3
Formação Geral	Média	37,0	44,7	43,5	43,3	44,6
	Erro padrão da média	1,3	0,2	0,1	0,1	0,1
	Desvio padrão	3,3	15,1	14,3	14,3	14,7
	Mediana	35,6	45,1	44,1	43,8	45,0
	Mínimo	34,5	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	43,0	88,8	92,0	89,0	92,0
	Coeficiente de Assimetria	1,6	-0,2	-0,1	-0,1	-0,2
Componente Específico	Média	43,7	52,9	51,1	50,1	53,3
	Erro padrão da média	3,2	0,2	0,1	0,1	0,1
	Desvio padrão	7,9	16,3	15,3	15,3	15,9
	Mediana	43,6	53,8	52,0	50,5	54,1
	Mínimo	32,4	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máximo	56,7	95,0	94,8	92,4	95,5
	Coeficiente de Assimetria	0,5	-0,3	-0,2	-0,1	-0,3

#### 4.7.2 AVALIAÇÕES INTERNAS E AUTOAVALIAÇÕES

As práticas formais de avaliação empreendidas no Curso estão amparadas numa cultura institucional de autoavaliação, ratificada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, conforme disposto no estatuto da SEUNE. Avaliar, nessa perspectiva, assume um caráter tanto processual quanto de resultados, na medida em que o acompanhamento sistemático e ininterrupto dos processos acadêmicos subsidia medidas, no sentido da revisão de práticas e posturas, num esforço pela constante superação e reformulação de estratégias de ensino-aprendizagem e de gestão do curso.

O processo avaliativo estrutura-se em várias dimensões que vão desde a observação cuidadosa das questões estruturais, passando pelos processos e fluxos

educacionais, práticas docentes e discentes, até o resultado último que é a formação qualificada de profissionais, em consonância com as expectativas da sociedade e com os parâmetros científicos, tendo como referência as dimensões da avaliação institucional.

A Coordenação do Curso com o apoio do Núcleo Docente Estruturante - NDE é responsável pela avaliação dos aspectos gerais do Projeto Pedagógico do Curso e de sua efetivação. O processo de acompanhamento, avaliação e revisão do Projeto Pedagógico do Curso efetua-se de forma constante, a partir de estudos, análises e discussões resultantes de reuniões sistemáticas com o corpo docente e discente ou com sua representação.

Os resultados da avaliação possibilitam rever ações e redefinir prioridades, com o propósito de melhorar a formação global e crítica do cidadão e do futuro profissional. Assim, o Projeto Pedagógico do Curso está em constante (re)avaliação, diante dos desafios dos processos de ensino e de aprendizagem.

O Projeto Pedagógico do Curso prevê adoção de ações acadêmico-administrativas em decorrência dos resultados das modalidades avaliativas previstas no SINAES. A auto - avaliação docente e discente bem como as avaliações externas (avaliação institucional, avaliação de curso, ENADE e outras formas), no âmbito do curso, visam o aprimoramento constante das condições de desenvolvimento do curso de Enfermagem e da qualidade com equidade do ensino e aprendizagem. As ações decorrentes dos processos de avaliação do curso incidem nas áreas acadêmica, administrativa, de gestão, logística, planejamento, marketing, comunicação social e do relacionamento humano. As reuniões pedagógicas do corpo docente e do NDE e Colegiado são instrumentos de tomada de decisões das ações a serem desenvolvidas em prol da formação efetivada pelo Curso de Enfermagem da SEUNE..

A IES mantém, em caráter permanente, um Programa de Avaliação Institucional, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA que conduz os processos de avaliação interna e presta as informações solicitadas por instâncias de

avaliação externa , visando à melhoria do Ensino, da Pesquisa, e da Extensão no âmbito do curso e da Universidade.

Desde o ano de 2013, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem, através da criação de instrumento de avaliação próprio, com critérios quantitativos e qualitativos, vem avaliando a partir da percepção do aluno, os principais pontos de reflexão para possíveis melhorias no processo de ensino aprendizagem. A avaliação feita pelo aluno das práticas dos professores, apesar de não ser a única opinião a ser ouvida na análise da atuação dos professores no curso de Enfermagem desta instituição de ensino, representa uma das fontes informacionais mais expressivas quando se pretende averiguar se a prática pedagógica utilizada pelo docente cumpre seu papel de facilitar a compreensão do ouvinte sobre o assunto explanado, reverberando na qualidade do ensino-aprendizagem.

Os dados oriundos desta avaliação foram armazenados no Programa Google Drive e os relatórios sintetizados foram disponibilizados para o corpo docente e discente do curso.

#### **4.8INFRAESTRUTURA**

##### **4.7.1ESTRUTURA FÍSICA E DE LABORATÓRIO**

O funcionamento das **AULAS TEÓRICO-PRÁTICAS** acontecerá no prédio central da **FACULDADE DA SEUNE**, situada na Avenida Dom Antônio Brandão, Nº. 204 – CEP. 57.051 – 190 – FAROL, na cidade de MACEIÓ – ALAGOAS.Os laboratórios destinados ao curso terão a seguinte configuração e localização física:

**a) LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA**—aqueles existentes na sede da IES e já em funcionamento, segundo o seu PDI;

**b) LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS PARA FORMAÇÃO DO/A PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM** – em número de dois,

como espaços de atividades práticas específicos - **LABORATORIO DE ACOLHIMENTO e LABORATORIO CLINICO** - instalados no prédio da IES (ver plantas anexadas), com a seguinte configuração:

**- LABORATÓRIO DE ACOLHIMENTO:** Constitui espaço amplo, sem cadeiras, com colchonetes e/ou almofadas, ambientado (cor, som e temperatura) para o desenvolvimento de técnicas que contribuam para o auto-conhecimento, o auto-cuidado e o cuidado com o outro como: relaxamento; auto-massagem; shantala; meditação; visualização; dinâmicas de grupo e outras técnicas semelhantes que levem ao desenvolvimento da auto-estima e auto-imagem. Destina-se também ao aprendizado e desenvolvimento de técnicas teatrais a serem incorporadas no processo do cuidado de enfermagem.

**- LABORATÓRIO CLÍNICO:** Destina-se ao treinamento das técnicas básicas necessárias ao cuidado de enfermagem. Reproduz uma unidade de internação, com o mobiliário, equipamentos e materiais indispensáveis ao aprendizado desses procedimentos.

#### 4.7.2.1 MATERIAL DOS LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

##### A. EQUIPAMENTOS

##### 1. MANEQUINS/PEÇAS ANATÔMICAS

Ordem	Especificação	Quantidade
01	Manequim adulto p/ treinamento de Enfermagem c/ órgãos internos e dual sexo	03
02	Manequim infantil simulador de cuidados c/ o bebê c/ órgãos internos e dual sexo	01
03	Braço adulto p/ treino de injeção endovenosa e intramuscular c/ líquidos	04
04	Glúteo simulador de injeção intramuscular	01
05	Cabeça p/ entubação adulto	01
06	Cabeça p/ entubação infantil	01
07	Boneco adulto, corpo inteiro, simulador de manobras RCP c/ painel eletrônico de avaliação c/ acessórios e maleta	01
08	Simulador de cateterismo vesical	01
09	Simulador clássico de parto 53.5x33x43	01



10	Esqueleto humano da pélvis feminina em resina plástica rígida c/dois ilíacos, sacro c/ cóccix, duas vértebras lombares e sínfise pubiana flexível, c/ órgãos genitais internos e externos maleáveis	01
11	Esqueleto humano em resina plástica rígida, de 1,68 cm, suporte c/ rodízios	01
12	Manequim humano, músculos em resina plástica, desmontável, em suporte c/ rodízios	01
13	Manequim Recém-nascido-completo	01
14	Boneco infantil corpo inteiro simulador de manobras RCP c/ maleta	01

## 2. MATERIAL DE USO PERMANENTE

Ordem	Especificação	Quantidade
01	Bacia inox	03
02	Cuba rim inox	10
03	Cuba redonda inox pequena	05
04	Cuba redonda inox média	05
05	Cuba redonda inox grande	05
06	Jarra inox p/ banho	03
07	Aparadeira inox	03
08	Papagaio inox	03
09	Balde inox	03
10	Bandeja inox 22 x 12 cm	10
11	Bandeja inox 20 x 30 x 04 cm	10
12	Bandeja inox 42 x 30 x 05 cm	03
13	Porta papeleta em alumínio p/ enfermaria	03
14	Caixa térmica plástica p/ vacinas - Pequena	03
15	Termômetro de cabo extensor p/ caixa de vacinas	03
16	Lixeira inox c/ tampa e pedal, 18 litros	03
17	Gelo reciclável rígido frasco 250 ml	03
18	Gelo reciclável rígido frasco 500 ml	03
19	Gelo reciclável rígido frasco 1000 ml	03
20	Bolsa térmica c/ gel 300 ml	03
21	Bolsa térmica c/ gel 600 ml	03
22	Bolsa térmica c/ gel 1000 ml	03

## 3. MOBILIÁRIO CLÍNICO

Ordem	Especificação	Quantidade
01	Cama Fawler de aço pintado, cor branca, adulto, estrado em chapa de aço, c/ grades, c/ cabeceira e peseira removíveis, c/ manivelas p/ controle de movimentos e rodas c/ freios	03
02	Colchão de espuma adulto, c/ capa impermeável, cor branca	03
03	Mesa de cabeceira de aço pintado, cor branca, conjugada p/ refeição, c/ gaveta e compartimento inferior, dimensões 52 x 43 x 78 cm (aproximadamente)	03
04	Berço hospitalar RN cromado, c/ rodízios, cuna acrílica	01
05	Colchão de espuma p/ berço RN, c/ capa impermeável, cor branca	01
06	Cadeira hospitalar de aço pintado, cor branca	04

07	Cadeira de rodas manual dobrável, aço cromado c/ apoio p/ braços e pernas	01
08	Biombo triplo em aço pintado, cor branca, c/ rodízios	02
09	Banco giratório (mocho) regulável, c/ rodízio, c/ assento acolchoado	03
10	Escadinha hospitalar, dois degraus, piso anti-derrapante	03
11	Escrivaninha de aço pintado, cor branca, c/ 03 gavetas	01
12	Foco de luz móvel, de aço cromado, c/ rodízios	01
13	Carro padiola de aço cromado, c/ rodízios	01
14	Mesa de exames clínicos e ginecológica em aço cromado e acolchoada	01
15	Suporte de soro c/ rodízios, aço pintado, cor branca	03
16	Suporte p/ braço, aço pintado, cor branca	03
17	Mesa de Mayo, aço pintado, cor branca, c/ rodízios, altura regulável, alt. Mínima 0,80, alt. Máxima 1,15 cm, c/ bandeja de aço inox embutida 60x 40 cm.	01
18	Cadeira de rodas p/banho de aço dobrável, larg. aberta: 53cm, Comp. 73 cm, larg. Assento 41 cm, alt. Encosto 37 cm, alt. Assento/chão 53 cm, peso: 11 kg.	01

- 4.8 **LABORATÓRIOS PARA FORMAÇÃO PRÁTICA GERAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE** – em número de 5, disponibilizados para os/as discentes do curso, mediante convênio com a SANTA CASA DE MISERICORDIA DE MACEIÓ.

**A) Lista de Material de Laboratórios do Curso de Enfermagem**

<b>LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA</b>	
<b>Material</b>	<b>Quantidade</b>
Televisão LG	02
Microscópios	13
Caixas Lâminas c/ 50	05
Caixas com Laminula	05
Cálices de Vidro	10 unidades
Bastão de Vidro	10
Potinhos para fezes	500 unidades
Pipetas de Pasteur	100 Unidades
Giensa (corante 1L)	2000 ml (2L)
Álcool Metílico	1000 ml (1L)
Leischmania	08 (04 cada)
Trypanosoma cruzi	12 (04 cada)
Giardia Lomblia	04
Trichomonas	04
Entamoeba Histolytica	04
Plasmodium	04
Toxoplasma Gondii	08 (04 cada)
Cryptosporidium	04

Isospara	04
Schistosoma mansoni	16 (04 cada)
Strongyloides	04
Enterobius	04
Triatoma infestans	01
Rhodinus prolixus	02 (01 cada)
Tunga Penetrans	04 (02 cada)
Pulex Irritans	04 (02 cada)
Ctenocephalides	04 (02 cada)
Xenopsylla	04 (02 cada)
Pediculus	04 (02 cada)
Sarcoptes Scabiei	02
Amblyoma	04 (02 cada)
Rhipcephalus	04 (02 cada)
Boophilus	02
Cochliomyia	05
Dermatobia hominis	05
Sarcophaga	03
Caixa p/ lâminas madeira	05
Lupas	03
Conj. Col. Ziehl neelsen	01 Kit 03 frasco 500 ml
Conj. Col. Gram	01 kit 04 frasco 500 ml
CPV Teclado	01
Birô	01
Armário com duas portas de madeira pequeno	01
Cadeiras	24
Birôs	12 formando 02 bancadas para microscópios

LABORATÓRIO DE FISILOGIA	
Material	Quantidade
Autoclave Vitale Plus	01 (12 Plus)
Selador Cristófoli	01
Balança digital	01
Estufa de Esterilização	01
Bicos de bunsen	04
Autoclave Vitale	01 (21 Plus)
Geladeira Consul 280	02 (280 L)
Provetas Plásticas 500 ml	10
Estantes plast. p/ tubos	10
Estantes de aço cromado	02 (grande)
Corante may grunwald	01 (1000 ml)
Frasco c/ tiras reagentes	02
Caneta p/ lanceta	01
Almofariz c/ pistilo	04
Béquer 250 ml	10
Béquer 100 ml	08

Béquer 600 ml	05
Béquer 50 ml	10
Béquer 30 ml	20
Balão de fundo chato	02 (2ml)
Balão de fundo chato	02 (500 ml)
Balão de fundo chato	15 (250 ml)
Balão de fundo chato pescoço longo	01 (500 ml)
Balão de fundo chato pescoço longo	02 (1000 ml)
Balão de fundo chato pescoço curto	02 (1000 ml)
Balão de vidro grosso	16
Espátula de metal	04 (cabo madeira)
Erlemayer 100 ml	04
Erlemayer 500 ml	03
Erlemayer 250 ml	05
Erlemayer 180 ml	01
Placas de Petri Média	20
Proveta de Vidro 100 ml	07
Proveta S/ Graduação	03
Proveta de Vidro 250 ml	05
Placas de Petri	30
Lâminas de Bisturi	02 (cx nº 15/24)
Caixas de Lancetas	03 (contém 200 cada)
Tens Orion	01
Gel p/ ultrassom	1000 ml (1l)
Peras de cor verde	05
Pipetas de Pasteur	05 PC (com 10 unid)
Pipetas graduado 5 ml	15 (5 ml)
Pipeta graduada 2 ml	20 (2 ml)
Pipeta volumétrica	05 (25 ml)
<b>LABORATÓRIO DE FISILOGIA</b>	
<b>Material</b>	<b>Quantidade</b>
Pacote com papel filtro	02 (24 cm)
Suporte Universal	04
Telas de amianto	04
Tripé	04
Tubos de ensaio (g)	60 grande
Tubos de ensaio (m)	196 (médio)
Funil com tubo curto (vd)	03
Funil com tubo longo	01
Funil Plástico	01
Caixas de máscaras	04 (com elástico)
Tubos de ensio (p)	40 (pequeno)
Fitas de autoclave	03
Almotilia	08
Armário Grande para vidrarias	01
Baneadas de inox com pias	04
Baneos	25
Armário com duas portas pequeno	01

<b>LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA</b>	
<b>Material</b>	<b>Quantidade</b>
Autoclave Vitale Plus	01 (12 Plus)
Selador Cristófoli	01
Balança digital	01
Estufa de Esterilização	01
Bicos de bunsen	04
Autoclave Vitale	01 (21 Plus)
Geladeira Consul 280	02 (280 L)
Provetas Plásticas 500 ml	10
Estantes plast. p/ tubos	10
Estantes de aço cromado	02 (grande)
Corante may grunwald	01 (1000 ml)
Frasco c/ tiras reagentes	02
Caneta p/ lanceta	01
Almofariz c/ pistilo	04
Béquer 250 ml	10
Béquer 100 ml	08
Béquer 600 ml	05
Béquer 50 ml	10
Béquer 30 ml	20
Balão de fundo chato	02 (2ml)
Balão de fundo chato	02 (500 ml)
Balão de fundo chato	15 (250 ml)
Balão de fundo chato pescoço longo	01 (500 ml)
Balão de fundo chato pescoço longo	02 (1000 ml)
Balão de fundo chato pescoço curto	02 (1000 ml)
Balão de vidro grosso	16
Espátula de metal	04 (cabo madeira)
Erlemayer 100 ml	04
Erlemayer 500 ml	03
Erlemayer 250 ml	05
Erlemayer 180 ml	01
Placas de Petri Média	20
Proveta de Vidro 100 ml	07
Proveta S/ Graduação	03
Proveta de Vidro 250 ml	05
Placas de Petri	30
Lâminas de Bisturi	02 (cx nº 15/24)
Caixas de Lancetas	03 (contém 200 cada)
Tens Orion	01
Gel p/ ultrassom	1000 ml (1l)
Peras de cor verde	05
Pipetas de Pasteur	05 PC (com 10 unid)
Pipetas graduado 5 ml	15 (5 ml)
Pipeta graduada 2 ml	20 (2 ml)
Pipeta volumétrica	05 (25 ml)

**LABORATÓRIO DE ANATOMIA**

Material	Quantidade
Esqueleto Montado	01
Bandeja com peças cirúrgicas	02
Balde Plástico	01
Bandeja Plástica	10
Caixa organizadora	08 (grande)
Caixa organizadora	02 (média)
Crânios com base colorida	05
Crânios sem base	06
Peça Anatômica Masculino	01 (pelve masc.)
Peça Anatômica Feminino	01 (pelve femi.)
Escápula com base	02
Esqueleto para montar	03
Simuladora bacia / fêmur	01
Simuladora lig. coxa / perna	01
Tronco encefálico em gesso	10 (gesso)
Medula espinhal em gesso	09 (gesso)
Cérebro com cerebelo em gesso	09
Peça em gesso cerebelo	10
Cérebro pintado	08
Cérebro (parte) em gesso	06
Tanque de inox grande para peças anatômicas	01

LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DE ENFERMAGEM	
Material	Quantidade
Hamper	02
Cadeiras hospitalar	03
Simulador para parto	01
Simuladora Elétrica pelve	01
Simulador Inferior Glúteo	01
Simulador Ap. Auditivo	01
S. Cintura Pélvica	01
S. Pélvico com Gen. Feminina	01
Simulador para Injeção	04
Almotilia	12
Boneco Adulto	02
Boneco Bebê	01
Camas Hospitalares	03
Biombo	02
Suporte para Soro	04
Mesa de Mayer	03
Maca com estofado preto com rodas	01
Maca Fixa Branca	01
Balança para Criança	01 (16 kg)
Balança Fixa Adulto	01
Verificador Pressão com Rodas	01
Escada de Dois Degraus	03
Jarra de Aço Inox	02

Bacias Inox	03
Balde Inox	01
Cuba Rim Inox	06
Bandeja Quadrada Inox	02
Papagaios Inox	02
Aparadeiras Inox	02
Cuba Redonda Inox	04 (pequenos)
Traveseiros	03
Fronha	05
Impermeável	04
Toalhas de Banho	06
Toalhas de Rosto	03
Lençol	06
Lençol Travessa	06
Bolsa para Gelo	01
Sol. Fisiológica 0,9 % 500 ml	25
Compressa Gaze	220
Gaze Hidrofílica Rolo	01
Algodão Hidrofílico 500g	03
Touco Sanfonada	80
Torneira 03 vias	10
Espéculo vaginal p.	30
Bolsa para água quente	01
Bolsa Térmica Gel	01
Dreno	03
Ambu Infantil	03
Ambu Adulto	02
Álcool a 70%	04 litros
Riohex 2%	04 litros
Eter comercial	02 litros
Campo Operatório	01 Pacote c/
Antropometro	01 infantil
Boneco com Aparelho	01
Prancha de Primeiros Socorros	03
Colar Cervical Espuma	10
Colar Cervical Resgate	10
Aspirador Max	02
Aparelho Nebulizador	02
Aparelho Detector Fetal Portátil	01
Micro Nebulizador	02
Oxímetro de pulso	02
Cardioversor bifásico	01
Oftalmoscópio	03
Otoscópio	03
Monitor Cardíaco	02
Borracha para Garrote	03 M
Maca Preta (tipo mala)	01
Fralda Geriátrica	02
Absorvente Noturno	01

Saco Hospitalar Branco	03 PCT
Barbeadores Unid	03 Unid
Escova Dental	03 Unid
Creme Dental 90g	03
Desodorante	03
Sabonete 90g	03
Esponja para Banho	01
Pentes para Cabelo	04
Ataduras	100 pacotes C
Dispositivo 04 vias	39 unidades
Luva Estéril Cirúrgica	02 cx
Torneira 03 vias	10
Escova Exame Ginecológico	190
Pinça Reta	05
Pinça Dente de Rato	09
Tesouras Cirúrgicas	18
Bolsas Coletores	
Pacote cânula Guedel	01 pc /10Un
Equipo Parenterais	04 pc /25Un
Equipo Bureta	10 unidades
Dispositivos 02 vias	40 unidades
Coletor Perfuro Cortantes 7L	4 cx / 20 unid
Coletor Perfuro Cortantes 13L	4 cx / 20 unid
Med. Sonda Longa nº 14	01 pc c/10 un
Med. Sonda Longa	08 pc c/10 um
Aplicador para sol. Parentais	25 unidades
Sonda Uretral	05 pc c/10 um
Sonda Aspiração	04 pc c/10 um
Tubo Endotraqueal	28 unidades
Tubo Endotraqueal com bolão	36 unidades
Sonda Nutrição Enteral	18 unidades
Sonda Retal	06 pc c/10 um
Equipo micro gotas	25 unidades
Termômetro Clínico	03 cx
Lancetas	03 cx
Agulhas Hipodérmicas	06 cx
Seringas Descartáveis	03 cx
Esparadrapo	05 cx
Disp. Intrav. Scalp	05 cx
Máscara Cirúrgica	05 cx
Cateter Periférico	08 cx c/ 50 unidades
Sonda de Foley com balão	120 unid
Estetoscópio	02 cx c/ 10 unidades
Esfigmomanômetro	13
Escovinha Clarexidina	07
Cabo de bisturi	290 unid
Compressa Gaze Estéril	10
Luvas de procedimento	240 unid
Óculos	02 cx



Lanternas	03
Martelo de Buck	09
Shampoo / Condicionador	13
Tesoura para mão	02
Óleo Mineral	02
Kit Odontológico	03
Glicosímetro	01
Pinça Reta	02
Pinça Dente de Rato	05
Tesouras Cirúrgicas	09
	18

## 4.9 FORMA DE FUNCIONAMENTO

### 4.9.1 Atividades Complementares

Percebe-se, com certa facilidade, que os currículos dos cursos da área de saúde têm um enfoque maior no conhecimento científico e tecnológico, ficando pouco ou nenhum investimento nas questões de ordem social, política, cultural, espiritual e humanista. O curso de ENFERMAGEM aqui consubstanciado, para minimizar os efeitos dessa tendência, ao mesmo tempo em que atende as determinações oficiais em vigor, busca investir nessas áreas de modo a ampliar a visão do ser humano como tão bem fundamenta a teoria holística. Os avanços da ciência e da tecnologia e o fenômeno da globalização traçam o perfil do/a profissional que poderá responder às necessidades humanas emergidas nesse contexto: um profissional que se caracteriza por uma consciência ampliada de sua realidade e vislumbra para além do que se faz necessário no ser e no fazer da enfermagem.

Assim, como o centro da questão é formar gente para cuidar de gente, tanto um quanto o outro precisam se beneficiar dos recursos da tecnologia da informação; precisam exercitar a imaginação, a sensibilidade e a criatividade por meio da arte, em benefício de si próprio e no cuidado com o outro. E, para transformar esse pensamento em ação, além das atividades extraclasse canceladas pela Coordenação, o curso incentivará as/os discentes a buscar Atividades Complementares no campo da Informática em Enfermagem, Saúde e

Espiritualidade, Dança Circular e Saúde, Técnicas Teatrais e o Cuidado de Enfermagem, plantas no cuidado de Enfermagem, bem como outras atividades que venham ao encontro do alargamento da visão de mundo e das questões históricas, sociais, políticas e culturais que permitam o emolduramento do ser enfermeira/o na perspectiva eleita como central neste PPC.

#### **4.9.2 Estágios**

Cumprindo o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, 20% da carga horária total são direcionadas para o estágio curricular. Não é demais enfatizar que esta atividade é precedida por práticas nas diversas disciplinas específicas da Enfermagem e em algumas outras disciplinas afins, que têm por objetivo estudar e praticar técnicas utilizadas durante o cuidar pelo/a enfermeiro/a. Nesta fase, o primeiro contato do/a estudante é com o professor, observando o seu fazer e depois desenvolvendo a técnica em laboratórios e em manequins.

Posteriormente, a/o estudante passa pelo processo de observar e depois no cuidado direto ao paciente, sempre com a supervisão direta do professor. Pretende-se, com isso, garantir a todos os/as formandos/as a prática das técnicas em laboratório, visto que essa garantia não é possível apenas nas experiências de estágio, que dependem da demanda e dos recursos materiais existentes nas instituições hospitalares e em Unidades de Saúde conveniadas com a IES.

O/A estudante que cursará as disciplinas de estágio curricular supervisionado em Unidade Básica de saúde e em Unidade Hospitalar é aquele que não possui nenhuma pendência com a matriz curricular do curso, com a coordenação de estágio e com a SEUNE, tendo suas experiências divididas em dois momentos – uma de gestão da ação de enfermagem e a outra do desenvolvimento do cuidado propriamente dito, ficando 440h para o primeiro e 460h para o segundo. Será desenvolvido em Unidades Básicas de Saúde e Unidades Hospitalares, previamente para estabelecer a relação com os/as enfermeiros/as e técnicos/as das Unidades.

Esta relação se caracteriza pelo conhecimento do projeto do curso e de seus objetivos, ajustes de alguns pontos que porventura sejam diferentes na metodologia de trabalho, no desempenho técnico e no conhecimento científico. Faz parte da proposta estabelecer o vínculo docente assistencial, atendendo aos princípios e formas de contratação da SEUNE, ficando bem definida a ligação e responsabilidade dos/as profissionais envolvidos/as com o ensino prático.

As premissas para a efetivação da Integração docente assistencial foram pensadas a partir de outras experiências vivenciadas na área do ensino em Instituições Públicas e Privadas, e do contato feito com os professores no momento da elaboração desta proposta. Colocar professores à disposição dos enfermeiros de assistência, não só para assessoria, mas, principalmente, como articuladores de momentos de estudo, discussão e avaliação do conhecimento técnico-científico e humanístico nas diversas áreas. Entendendo pesquisa como elemento retroalimentador da formação acadêmica, da prática e para atender à necessidade expressada pelos/as enfermeiros/as, foi pensada também uma assessoria na área da investigação científica, que deverá desenvolver suas atividades junto à Coordenação de Pesquisa já existente na IES.

As experiências do estágio, em que pese terem a conotação puramente prática, terão seu contingente teórico nos momentos em que surgirem situações de doença que não foram contempladas porque não faziam parte do perfil epidemiológico. Assim, os estudos de caso e os seminários serão frequentes.

Durante todo o estágio, mesmo tendo o acompanhamento direto do enfermeiro de assistência, os/as estudantes serão também supervisionados/as pelos/as professores/as das respectivas disciplinas, para garantir o vínculo entre a teoria e a prática, favorecer o processo ensino-aprendizagem e gerenciar conflitos.

#### **4.9.3 O trabalho de conclusão de curso (TCC)**

Trata-se de um requisito parcial, porém obrigatório, para a obtenção do grau de bacharel/a em Enfermagem, devendo ser desenvolvido segundo regulamento próprio, elaborado pela IES e aprovado pelo Conselho Acadêmico da Faculdade.

#### 4.10 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

O Processo de Avaliação do Ensino e da Aprendizagem da FACULDADE DA SEUNE, planejado no PPI/PDI e estabelecido no REGIMENTO INTERNO dessa instituição, tem por filosofia precípua o caráter processual e formativo e, quando de natureza somativa, apurará os resultados por meio de mais de um instrumento de avaliação ao longo do semestre, exceção feita aos Exames Finais.

O rendimento escolar em cada período é apreciado através de 2 (duas) avaliações bimestrais e, excepcionalmente, de exame final, nos termos do regimento da IES.

Somente podem ser realizadas provas finais das disciplinas cujos créditos hajam sido integralmente cumpridos.

O rendimento escolar em cada período é apreciado através de 2 (duas) avaliações bimestrais e de exame final.

As avaliações bimestrais serão feitas em épocas fixadas pela Diretoria da Faculdade em calendário acadêmico próprio.

Os exames finais, realizados após o término do período letivo, constituem-se de provas escritas de todas as disciplinas, abrangendo a totalidade de matéria lecionada.

O aluno que tiver frequência inferior a 75% será considerado reprovado, sendo-lhe vedada a prestação de exames finais.

O resultado final de cada disciplina é a média ponderada entre os resultados das duas avaliações bimestrais, cada qual com peso 3 (três), e a nota do exame final, que terá peso 4 (quatro).

As notas serão expressas em escala decimal de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se somente 0,5 (cinco décimos por cento) como fração. No resultado final são computados também os centésimos.

Considera-se aprovado em qualquer disciplina o aluno que obtiver média igual ou superior a 5 (cinco) nas avaliações, bimestrais e na prova final, com observância da ponderação.

É concedida segunda chamada para os exames finais a quem requerer até 48 (quarenta e oito) horas, provando grave impedimento, a critério da Direção da Faculdade.

Pode submeter-se à prova de reposição o aluno que deixar de comparecer a uma das avaliações bimestrais, valendo a nota como se fosse da prova perdida, provado grave impedimento para o comparecimento, a critério da Direção.

Se deixar de comparecer a 2 (duas) avaliações bimestrais, apenas poderá ser submetido a 1 (uma) reposição, recebendo nota 0 (zero) na outra.

Os alunos que apresentem extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com normas do sistema de ensino. O Conselho Acadêmico da Faculdade disporá sobre aproveitamento discente extraordinário.

O curso de Enfermagem seguirá, assim, as premissas da Instituição no que diz respeito aos processos avaliativos, buscando, sempre que se fizer necessário, atender às especificidades do curso, mediante a utilização de outros instrumentos de avaliação que possam vir a ser definidos pelo seu colegiado e devidamente aprovados pelo Colegiado Superior da IES.

Considerando-se que as mudanças são lentas e buscam imprimir aspectos novos baseados na experiência, nas necessidades atuais, tanto relacionados com quem está sendo avaliado, como com quem está avaliando e, especialmente, com o que está sendo avaliado, a avaliação dita transformadora, por ser reflexiva, investigativa, contínua, participativa, negociada, democrática e abrangente, envolve todo o processo educativo - ambiente, meios, professor e sua prática pedagógica, aluno e seu compromisso com a aprendizagem – o que poderá possibilitar a definição de ritos alternativos de avaliação da aprendizagem. Assim, a avaliação do aluno tenderá a envolver aspectos de uma negociação entre os envolvidos no processo, o que, no limite, pode diferir substancialmente da concepção de avaliação

levada a efeito até o presente. Como ela valoriza aspectos humanos, sociais, culturais e éticos do processo educativo, nessa negociação, para alguns considerada “contrato de trabalho”, devem estar claros as competências que irão construir, os conteúdos que irão estudar, como vão estudar e como serão avaliados.

As habilidades e competências bem estabelecidas na proposta, a partir da Resolução nº.3 de 2001, não só foram norteadoras das ações necessárias para se formar o profissional pretendido. Elas são também princípios norteadores do processo avaliativo desse profissional. Assim, não seria prudente abrir mão da avaliação qualitativa, tendo como instrumento primordial a observação – especialmente quando se pretende avaliar atividades práticas, característica dos cursos de Enfermagem.

Portanto, devem-se estabelecer “roteiros de observação” que devem conter, em linhas gerais, as habilidades, as capacidades, os hábitos e atitudes a serem observados, de modo a permitir o registro de sua percepção e organização de dados.

Pela observação é possível avaliar:

- Habilidade de leitura, compreensão e expressão de ideias;
- Interesse em pesquisar, desenvolver experimentos;
- O comportamento do aluno ao participar de uma discussão, estudar em grupo, atividades de solidariedade e respeito ao outro, qualidades de liderança, etc.
- A capacidade de problematizar os dados da realidade e de relacionar teoria e prática nas atividades profissionais;
- O desenvolvimento de hábitos e destrezas em manuseio de instrumentos e realização de procedimentos inerentes à profissão;
- As competências de natureza técnica, comunicativa e sociopolítica, inerentes à profissão.
- Iniciativa → Avaliar o espírito de iniciativa do aluno;
- Autonomia → Desenvolver atividades além da prescrição;
- Responsabilidade → Observar a postura ética que o aluno demonstra ao lidar com as situações-problema;

- Inteligência Prática → Avaliar a capacidade do aluno em articular conhecimento, habilidade, atitudes, valores, colocando-se em ação para enfrentar situações;
- Coordenar-se com outros atores → Capacidade de compartilhar situações e acontecimentos no trabalho, ser cooperativo, solidário.
- Situações e acontecimentos próprios de um campo profissional → avaliar a forma com que o aluno se situa, apreende as situações e age diante delas.

#### 4.11 ENDEREÇO, NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS E TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

De conformidade com o que se encontra proposto no PPI/PDI da IES, apresentam-se, a seguir, o endereço do curso de graduação em Enfermagem em funcionamento e a configuração do que é ofertado pela FACULDADE DA SEUNE em termos de vagas e turno de funcionamento:

ENDEREÇOS DE FUNCIONAMENTO	NÚMERO DE VAGAS	NÚMERO DE TURMAS	TURNOS
<b>AULAS TEÓRICO-PRÁTICAS:</b> Avenida Dom Antônio Brandão, Nº. 204 - CEP. 57.051 – 190 - FAROL - MACEIÓ – ALAGOAS FONES: (0XX82) 3336.2640/3824 FAX: (0XX82) 3326.2709	80 vagas por semestre	2 turmas por semestre	MATUTINO e NOTURNO

## 5 POLÍTICAS GERAIS DE INCENTIVO

### 5.1 INCENTIVO AOS/ÀS ESTUDANTES

O Curso de Enfermagem da FACULDADE DA SEUNE tem como propósito estimular e incentivar o/a estudante na sua formação pessoal/profissional, como forma de estabelecer um vínculo acadêmico que concebe o conhecimento como caminho a ser percorrido ao longo de toda a vida profissional e que, por isso mesmo, jamais será esgotado.

Na sua proposta acadêmica, oferece a Monitoria e a Iniciação Científica, acreditando que através delas o/a estudante questiona sempre o conhecimento apreendido e busca seu aprofundamento, além da Educação Continuada para o Egresso, mantendo com este o vínculo e a atualização profissionais que o projeto de formação aqui desenhado implica.

Para a/o estudante com dificuldade de prosseguimento de estudos, a IES disponibiliza um NÚCLEO DE APOIO PSICO-PEDAGÓGICO, com profissional especializado para tal fim. Para os estudantes que apresentam especificamente dificuldades de conhecimentos básicos, os quais trazem óbices para o sucesso em determinados componentes curriculares, a Coordenação do curso, detectado o problema, imprime flexibilidade na dinâmica curricular, de modo a rever/reforçar lacunas identificadas, com atividades que venham a preencher as deficiências que impedem o prosseguimento de estudos com êxito.

Nessa perspectiva, a pesquisa e a extensão assumem, na **FACULDADE** da SEUNE, a função precípua de atividades inerentes ao ensino vivo, eficaz e produtivo para a formação profissional, sem que, com isso, não possam, também, virem a ser desenvolvidas ações, com regularidade e institucionalidade ainda mais ampliadas, quando a realidade o demandar ou as potencialidades da IES de modo a que se trabalhe de forma permanente, a partir da pesquisa com os ingressantes, atitudes de flexibilidade, aceitação e tolerância por parte de toda a comunidade acadêmica, com atenção especial para as singularidades atitudinais e psíquicas dos discentes, com especial atenção para o Transtorno do Espectro Autista (TEA)<sup>[1]</sup>, guiando-se, dessa



forma, pelos valores da CIDADANIA, COOPERAÇÃO, DIGNIDADE, DIVERSIDADE, EQUIDADE e INTEGRIDADE que devem nortear as práticas acadêmicas da IES.

Assim, não se pode deixar de considerar sempre, no desenvolvimento das políticas que seguem explicitadas para a Faculdade da SEUNE, a ampliação do conceito de **acessibilidade** considerada pela Nota Técnica DAES/INEP nº 008/2015, que suplanta o clássico entendimento de simples quebra das barreiras arquitetônicas e considera dimensões atitudinais, pedagógicas, de comunicação e digital.

Importa acentuar, ainda, ser indispensável, sempre que possível e pertinente, a obrigação, na atividade acadêmica, da inclusão de saberes referentes às relações Étnico-Raciais, e à História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, tal qual aos referentes aos direitos humanos e ao meio ambiente e o desenvolvimento sustentável já referidos anteriormente, estes, como já dito, devendo estar presentes no agir de cada dia do processo de formação da Faculdade.

---

<sup>[1]</sup> O Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba diferentes síndromes marcadas por perturbações do desenvolvimento neurológico com três características fundamentais, que podem manifestar-se em conjunto ou isoladamente. [...] Também chamado de Desordens do Espectro Autista (DEA ou ASD em inglês), recebe o nome de espectro (spectrum), porque envolve situações e apresentações muito diferentes umas das outras, numa gradação que vai da mais leves à mais grave. Todas, porém, em menor ou maior grau estão relacionadas, com as dificuldades de comunicação e relacionamento social. [...] De acordo com o quadro clínico, o TEA pode ser classificado em: 1) Autismo clássico – o grau de comprometimento pode variar de muito. De maneira geral, os portadores são voltados para si mesmos, não estabelecem contato visual com as pessoas nem com o ambiente; conseguem falar, mas não usam a fala como ferramenta de comunicação. Embora possam entender enunciados simples, têm dificuldade de compreensão e apreendem apenas o sentido literal das palavras. Não compreendem metáforas nem o duplo sentido. Nas formas mais graves, demonstram ausência completa de qualquer contato interpessoal. São crianças isoladas, que não aprendem a falar, não olham para as outras pessoas nos olhos, não retribuem sorrisos, repetem movimentos estereotipados, sem muito significado ou ficam girando ao redor de si mesmas e apresentam deficiência mental importante; 2) Autismo de alto desempenho (antes chamado de síndrome de Asperger) – os portadores apresentam as mesmas dificuldades dos outros autistas, mas numa medida bem reduzida. São verbais e inteligentes. Tão inteligentes que chegam a ser confundidos com gênios, porque são imbatíveis nas áreas do conhecimento em que se especializam. Quanto menor a dificuldade de interação social, mais eles conseguem levar vida próxima à normal. 3) Distúrbio global do desenvolvimento sem outra especificação (DGD-SOE) – os portadores são considerados dentro do espectro do autismo (dificuldade de comunicação e de interação social), mas os sintomas não são suficientes para incluí-los em nenhuma das categorias específicas do transtorno, o que torna o diagnóstico muito mais difícil. <http://drauziovarella.com.br/crianca-2/tea-transtorno-do-espectro-autista-ii/>

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL, Ministério da Saúde. **Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde – Enfermagem**. Brasília, DF: 2003.

CARVALHO, C. P. CARVALHO, C. P. **Economia Popular: uma via de modernização para Alagoas**. Maceió: EDUFAL, 2005.

GOVERNO BRASILEIRO/ IBGE. **CENSOS 1997, 1990 e 2000**.  
\_\_\_\_\_. **PNAD 1978-1999, 2005**.

GOVERNO BRASILEIRO/MEC/INEP. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 2ª. Ed. Ampl. Brasília: INEP, 2004.  
\_\_\_\_\_. **SINAES – Roteiro de Auto-Avaliação Institucional. 2004**  
\_\_\_\_\_. **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior**. s.d.

GOVERNO DE ALAGOAS. **TRE**, 2005.  
\_\_\_\_\_. **PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE ALAGOAS**. 2005.  
\_\_\_\_\_. **Anuário Estatístico do Estado de Alagoas. - Ano 2010**, n. 17 (1975)- .-Maceió: Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico 2011

GOVERNO MUNICIPAL DE MACEIÓ. **ANÁLISE DE SITUAÇÃO DE SAÚDE 2010** - (Perfil Epidemiológico) - (Dados atualizados até Março de 2011) - Versão 2.0 - MACEIÓ — ALAGOAS. 2011.

INSTITUTO DE ESTUDOS DE TRABALHO E SOCIEDADE/IETS. **Indicadores de desigualdade racial no Brasil**. Rio de Janeiro: IETS, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA. **Estudo sobre a realidade sócio-econômica de Alagoas**. 2001

INSTITUTO TRATA BRASIL. **Ranking do saneamento com avaliação dos serviços nas 81 maiores cidades do País**. Disponível em: <[http://www.tratabrasil.org.br/novo\\_site/?id=14461](http://www.tratabrasil.org.br/novo_site/?id=14461)>. Acesso em 18 mar 2015.

\_\_\_\_\_. **Cenário Brasil: coleta e tratamento de esgoto**. Disponível em: <[http://www.tratabrasil.org.br/novo\\_site/?id=310](http://www.tratabrasil.org.br/novo_site/?id=310)>. Acesso em 23 abr 2015.

IPEA/PNUD. **Radar Social**. Rio de Janeiro: IPEA, 2005.

LIRA, F. **Crise, privilégio e poder**. Maceió: EDUFAL, 1997.

LELOUP, J. Y.; BOFF, L. **Terapeutas do Deserto**. Petrópolis: Vozes, 1997

LIMA, M. J. **O que é Enfermagem?** São Paulo: Brasiliene, 1993.

MORIN, E. **A.Cabeça Bem-Feita**. Rio de Janeiro, Bertrand, 2000.

MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

RISTOFF, D.; GIOLO, J. **Educação Superior Brasileira: 1991-2004**. Brasília. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

ROSNAY, J. de. **O Homem Simbiótico**: Perspectivas para o terceiro milênio. Petrópolis: Vozes, 1997.

REMEN, R. N. **Histórias que curam**. Conversas Sábias ao pé do fogo. São Paulo: Ágora, 1998.

SONNTAG, Robert. **Arte de Diminuir a Tensão**. São Paulo: Paulinas, 2001.

UNESCO. **World Conference on Higher Education in the Twenty-First Century**. Vision and Action. Paris, October, 1998.

WEL, P. A. **Mudança de Sentido e o Sentido de Mudança**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2000.

YUS, R. **Educação Integral**, Uma Educação holística para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VEIGA, I. P. A. **Educação Básica e Educação Superior**: projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

VERÇOSA, E. G. **Cultura e Educação nas Alagoas**: história, histórias. 4ª. Edição. Maceió: EDUFAL, 2006.

VERÇOSA, E. G; TAVARES, G. M. (Orgs) Educação Superior em Alagoas 1991-2004. IN: RISTOFF, D.; GIOLO, J. **Educação Superior Brasileira: 1991-2004**. Brasília INEP MEC, 2006.

\_\_\_\_\_. **HISTÓRIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ALAGOAS DE SUAS ORIGENS AO SÉCULO XXI**. Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2015..